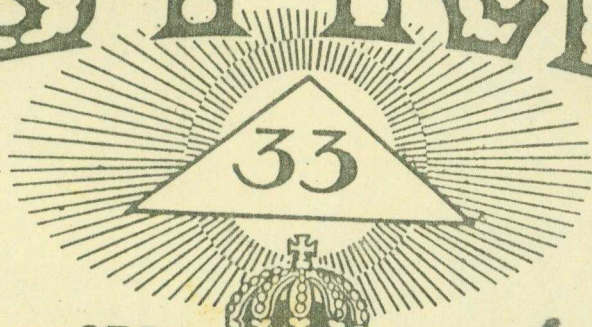
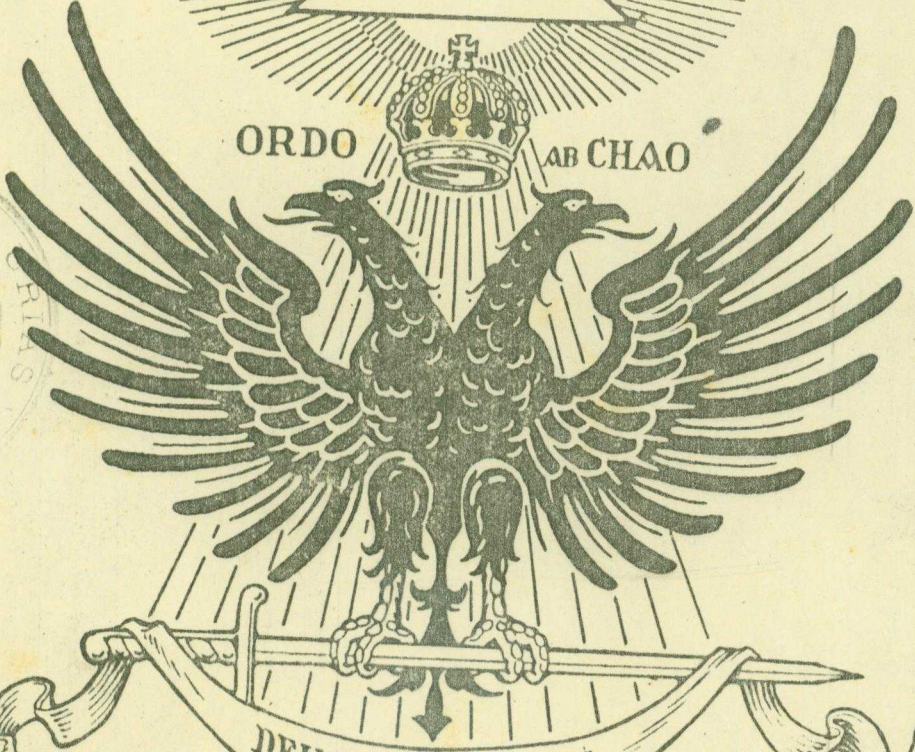


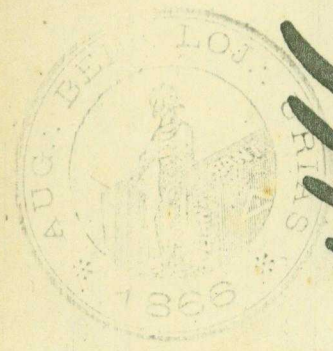
ASTRÉA



ORDO AB CHAO



DEUS MEUMQUE JUS



ORGÃO OFFICIAL DO SUPREMO CONSELHO DO BRASIL

Anno I — Num. 3

Março de 1927

SUMMARIO

Terceira etapa (Hypolito). — As Lojas solitarias. — Sir Alfred Robbins. — Maçonaria e Política (Salomão).
Acheegas para a historia do Rito Escocoz Antigo e Aceito, (A patente de Estevão Morim). — Origens do Rito Escocoz Antigo e Aceito (conclusão). — Tolerancia (Pascual Ortis Rubiuo).
O Mundo maçonico. — Voltaire e a Maçonaria. — Necessidade de obediencia. — Questionario. — Supremo Conselho Jurisdicção Norte dos Estados Unidos (Reunião de 1926) — Orientação maçonica O Presidente Calles e o Rito Escocoz Antigo e Aceito.
Documentos para a Historia do Rito Escocoz no Brasil (N. 5).
Algumas considerações em torno do Doc. n. 1 (C. R. †).
Ordem de De Molay. — O pelor inimigo da Maçonaria
Um typo de maçon (Albert Pike o Pontífice do Escocismo).
A Maçonaria na Europa (John H. Coroles).
Noticiario — Parte official: Reunião do Sup. Cons. em Fevereiro. — Actos do Gr. Com. Projecto de Regimento Interno para Loja de Perfeição

EXPEDIENTE

Esta publicação, de character exclusivamente maçónico, será publicada mensalmente. E' o órgão official do Sob. . . Sup. . . Cons. . . do gr. . . 33 do Rit. . . Esc. . . Ant. . . para os Estados Unidos do Brasil.

Alem da materia de character official publicará esta revista artigos abrangendo todos os sumptos maçonicos e os que á Maç. . . puderem interessar.

A collaboração é livre para todos os Iir. . . regulares, sujeita, entretanto, aos directores.

Preço de assignatura

Anno	20\$000
Numero avulso	2\$000

Materia de publicidade, em cada numero

Pagina	100\$000
1/2 pagina	60\$000
1/3 »	45\$000
1/4 »	30\$000
1/8 »	20\$000

Os Corpos Subordinados gozarão, na secção *Correspondencia Official*, de 50.º% de a

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director-secretario E. Velho Moreira
á Rua da Carioca n. 50

As remessas de metaes serão feitas exclusivamente ao director-thesoureiro C.
J. Moreira Sampaio, á Rua Miguel Rangel n. 37 — Cascadura

Condições de Assignatura — Os Iir. . . e as OOff. . . que desejarem continuar a receber a *Astréa* deverão remetter seus nomes e seus endereços, bem legiveis e acompanhados da importância de VINTE MIL REIS — valor de uma assignatura.

Qualquer assignatura será annual e começará com o numero do mez de Janeiro, terminando no mez de dezembro de cada anno. Os que tomarem assignatura em qualquer mez do anno terão direito ao receber os numeros atrasados desse anno.

Os pedidos de assignatura deverão, bem como a importancia respectiva, ser enviados ao director

Coronel Dr. Joaquim Moreira Sampaio — Rua Miguel Rangel n.º 37, Cascadura — Rio de Janeiro

Astréa só será distribuida aos assignantes e aos Corpos e Autoridades que a ella tiverem

ASTRÉA

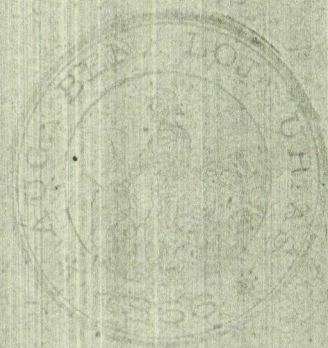
REVISTA DE ESTUDOS MAÇONICOS

Orgão Official do Sob. Sup. Cons. do Gr. 33. do Rit. Esc. Ant. e Acc. para os Estados Unidos do Brasil

ANNO I

Gr. Or. do Rio de Janeiro — 1 de Março de 1927

NUM. 3



Terceira etapa

Das organizações maçônicas—O assumpto é vasto para poder-se abordar de uma só vez. O passado commentario alongou-se demasiado, mas assim foi necessario para não fragmentar o que mister se fazia fosse publicado de uma só vez, por isso que ao espirito dos irmãos devia-se dar a evidencia de como se repartiam pelo universo os organismos maçônicos, em suas diferentes modalidades. Assim a comparação se faz melhor, torna-se mais facil e paralelo. E o fizemos de proposito porque já vimos no documento maçônico tratar-se depreciativamente da organização Grande Loja, que é justamente a fórmula primitiva, a mais espalhada e que nos dias que correm volta a ser adoptada por grande numero de corpos maçônicos que d'antes, escravizados á influencia franceza, e, maçonicamente, tem dado os mais funestos resultados, haviam adoptado, ao menos em rotulo, a organização em Grandes Orientes.

* * *

A nova Constituição do Gr. Or. de França, votada em 1925 e que temos presente, dá ao corpo francez a influencia actúa no espirito de muitos irmãos aqui em Portugal (unicos paizes em que existem Lojas do Rit. Francez ou Moderno, além da França) a seguinte organização:

Pod. Executivo — Conselho Geral da Ordem, corpo eleito pela Ass. Ger. (renovado annualmente pelo voto) e que tem funcções executivas e administrativas; um dos seus membros é eleito annualmente para o cargo de presidente e faz de Gr. Mest. por isso que este ultimo cargo não existe;

Pod. Legislativo — Assembléa Geral composta dos Representantes de todas as Lojas, reunindo-se uma vez por anno (em Setembro) durante dous, tres, quatro dias;

Pod. Judiciario — Côrte de Appellação, eleita pela Ass. Ger.

O Pod. liturgico é exercido pelo Gr. Collegio dos Ritos. Esse corpo é o Sup. Cons. do Gr. Or. de França, Sup. Cons. não admittido á Confederação, nem reconhecido pelos outros Supremos Conselhos regulares, de nada valendo os altos grãos que elle confere. Em todo caso é bom dizer de passagem, que sendo um corpo escocoz (ou pretendido tal) tem debaixo de sua jurisdicção os altos grãos do Rit. Francez, pois que o Gr. Or. de França não possui um Gr. Cap. do Rit. Mod. como existe na organização brasileira simililar. Nesse ponto, pela multiplicidade de Corpos Rituaes, a maçonaria brasileira é unica. Assim era tambem a nossa antiga guarda nacional.

Como Sup. Cons. é o Collegio dos Ritos que tem sob sua jurisdicção todos os grãos acima do terceiro, de qualquer Rit...

Assim, o Gr. Or. de França é hoje uma Pot. exclusivamente symbolica.

Essa reforma foi feita em 1926 para que o Sup. Cons., Coll. dos Ritos do Gr. Or. de França pudesse solicitar ao Congresso de Buenos Aires (que devia reunir-se em 1927 mas cujas sessões foram recentemente adiadas para 1929) a sua entrada para a Confederação dos Supremos Conselhos e o seu reconhecimento como Pot. Esc. legitim.

A pretensão alias desse corpo maçõn. está destinada ao mais completo mallogro.

Com effeito, de accôrdo com as leis internacionaes que regem o Rit. Esc. Ant. e Acc., leis intangíveis, leis cujo desrespeito por parte de um corpo qualquer da Confederação importaria na sua exclusão da mesma, em cada paiz só pôde existir um Sup. Conselho, exceptuados os Estados Unidos em que podem existir dois.

E na França existe já o Sup. Cons. para a França e Dependencias, que é universalmente reconhecido como o Corpo Director do Escocismo naquelle paiz e faz parte da Confederação.

Mesmo que esse corpo não se oppuzesse ao reconhecimento do pseudo Sup. Cons., nem um outro Corpo Esc. presente ao Congresso votaria por elle, tão claros são os dispositivos a respeito, das Leis Escocezas.

O Gr. Or. da Hollanda e o da Turquia são organizações symbolicas, á feição das Grandes Lojas.

Não existem mais, na face do planeta, organismos mixtos (Grandes Orientes—Supremos Conselhos); não existem corporações de character symbolico (Grandes Lojas ou Grandes Orientes) que mantenham sob sua dependencia officinas de grãos superiores. Quando generalisamos queremos nos referir exclusivamente aos organismos maçõnicos regulares, legitimos.

Foi o Brasil o ultimo paiz em que se dissolveu a organização mixta existente. Isso se deveu á exigencia terminante do ultimo Congresso dos Supremos Conselhos reunido em Lausanne no anno de 1922 e em que apesar de não serem citados os nomes dos infractores das leis escocezas, alludiu-se claramente a alguns Supremos Conselhos que permittiam a ingerencia de outros corpos, extranhos ao Rit., na eleição dos officiaes do Sup. Cons. e mesmo na do Gr. Comm. Isso succedia, de facto, com os SSup. CCons. do Brasil, da Hespanha e do Uruguay.

Todos tres volveram á regularidade, o de Hespanha em 1922 mesmo, o do Uruguay em 1924 e o do Brasil, um pouco forçadamente, em 1925.

E é mister que daqui digamos logo, muitos dos elementos do seio do Gr. Or. do Brasil não se conformaram com esse facto e d'ahi a serie de luctas que se succedendo em 1926 puzeram em evidente risco a união da Maç. brasileira.

Tudo se deve porém á profunda ignorancia sobre materia maçõnica que é geral entre nós. Raros os que estudam, menos ainda os que buscam comprehender.

* * *

A organização da Maç. brasileira é *sui generis* em alguns dos seus aspectos.

No Brasil praticam-se cinco Ritos: o Escocoz Antigo e Aceito (80 por cento dos Officinas) o Francez (11 por cento) o Adonhiramita (5 por cento) o York (quasi 3 por cento) e o Schroeder (3 decimos por cento).

O Rito Escocoz Antigo e Aceito, o York e o Schroeder entram na categoria de Ritos Internacionaes, praticados como são os dous primeiros em todo o universo e o ultimo simples variante allemã do symbolismo inglez; o Adonhiramita desapareceu em toda parte, absorvido pelo Escocoz com o qual quasi se identifica; persiste no Brasil exclusivamente, quasi como reminiscencia historica; o Francez é praticado na França (pelas officinas do Gr. Or. exclusivamente, pois que a Gr. Loj. é escoceza apenas) em Portugal e no Brasil.

Essa diversidade de Ritos tem sido a causa de grandes males á Maç. brasileira e á Portugeza. Todas as scisões verificadas de tempo em tempos se originaram sempre da impossibilidade nas reformas da lei

commum (Constituição) respeitar integralmente de cada rito, especialmente quando essas leis umas com as outras.

Portugal como o Brasil, maçõnicamente estiveram com os olhos pregados na França, o fascinante influxo do Gr. Or. daquelle paiz reforma da lei franceza, a cada novidade introc Const. do Gr. Or. de França correspondi em Portugal uma outra reforma em nossas vezes iamso muito mais além do que os proprios francezes ousavam.

* * *

Assim é que á antiga organização da Maçleira existente ate os fins de 1889, em que o Legislativo — Grande Oriente do Brasil era o se se compunha dos membros do Sup. Cons. e Cap. dos Ritos Azues, além dos Presidentes cicias e seus representantes (Officinas de fóra se oppõe a dos primeiros annos da Republica e modela a Constituição Maçõnica pela Constituição creando-se uma Ass. Ger. com deputados, premo Tribunal, indo-se por fim até a conce Grandes Orientes Estadoaes, modelados pelo com todos os seus defeitos e vicios de organisac Tirou-se depois ao Gr. Mest. a presic Ass. Ger. que uma lei geral da maçõnaria rante.

Creou-se um Cons. Ger. da Ord., apenas do que existe em França, pois que ent mera camara administrativa ao passo que lá Pod. Executivo, inexistente o Grão Mestre, já fizemos notar.

E crearam-se mais, officinas chefes para cao quasi sem funcções, é certo, mas nem por isso n pectaculosas.

Os Grandes Orientes Estadoaes, formado gem e semelhança do Gr. Or. do Brasil, n sua complexidade, de pouco ou mesmo de r servido para o desenvolvimento da Maç. nos diga-se logo de passagem.

1 E na Const. actual o projecto primitivo onge. Supprimia pura e simplesmente o Sup. do Brasil e as Officinas Chefes do Rit. creando logar o Gr., Collegio dos Ritos, como na Fran

Tudo fructo da ignorancia maçõnica. (dessa idéa, e do projecto da Const. actual, ain se penitencia dos erros que commetteu quando, vato, sem conhecer a historia, as leis e as trad Ord. atreveu-se á tarefa de legislar para a brasileira.

Nobrememente confessa o seu erro, extend mãos á palmatoria. Se todos praticassem desse

* * *

O Sup. Cons. do Brasil foi fundado a Novembro de 1832 por Francisco Gé Acayaba e tezuma, mais tarde Visconde de Jequitinhonha, mais famosos estadistas do imperio. Bahiano, r de vasta intelligencia, foi o secretario da Junta choeira nas luctas da Independencia. Companhe Andradas no exilio, obteve em 1829, do Sup. dos Paizes Baixos (ao tempo a Belgica estava n Hollanda) as Cartas Patentes para estabelecer n o Corpo Dogmatico Regulador do Rit. Esc. e territorio.

Cercou-se Mentezuma para a sua empreza d lentes elementos, entre elles Antonio Carlos e J. nifacio. Este foi Gr. Chanceller Guarda Sellos de Cons.; Antonio Carlos represeptante com Vasco de Drummond, no Congresso de Paris em 1834.

Dava-se no Brasil então um caso interessante. Quando em Paris, João Paulo dos Santos Barreto, notavel mathematico, que morreu marechal do exercito brasileiro, obtivera do Sup. Cons. no seio do Gr. Or. de França (*irregular*) Cartas Patentes para estabelecer no Brasil o Rit. Esc. Tem a data de 29 de Agosto de 1822 essas Cartas Patentes.

Com ellas foi que de facto nasceu o Rit. Esc. no Brasil. João Paulo dos Santos Barreto fundou com antigos MM. que haviam pertencido ao Gr. Or. do Brasil, creado e extinto em 1822, a Loj. *Educação e Moral*, de que foi Ven. Joaquim Gonçalves Ledo.

Essa Loja entrou para o Gr. Or. quando reconstituido em 1832, mas pouco permaneceu no seio desse corpo, por conflictos surgidos entre os Ritos Escocoz e Francez.

O Sup. Cons. de Charleston (Sup. Cons. numero 1), Estados Unidos confiara tambem ao illustre *scaman* norte americano David Jewett, contractado para servir na Armada Brasileira, uma Pat. para estender ao Brasil o Rit. Esc. Devido sem duvida aos seus afazeres maritimos não se utilisara o Ir. norte-americano dessa patente. Quando Montezuma fundou o Sup. Cons. do Brasil, Jewett procurou-o e mostrou-lhe a patente que possuia.

Montezuma argutamente atrahiu David Jewett ao seu circulo de MM. e fel-o Log. Ten. Comm. impedindo com isso a creação de um corpo rival, de origem legitima, como o seu e cuja patente era de data anterior.

Em 1832-34 a Maç. brasileira dividia-se pois em dous grupos. O Gr. Or. com o seu Rit. Francez, e o Sup. Cons. com o Rit. Esc. A principio não se hostilizaram essas duas organizações, pois que José Bonifacio, Gr. Mest. do Gr. Or. do Brasil era Gr. Chanc. do Sup. Cons.

A desarmonia lavrou foi no seio mesmo do Sup. Cons. Montezuma era politico e como politico de um caracter excessivamente combativo. Tinha inimigos e poderosos que tudo fizeram para exclui-lo de todas as posições que occupava, maçonicas inclusive.

De facto em 5 de 8º mez de 5835 o Sup. Cons. em reunião destituiu Montezuma da Gr. Comendadoria, para a qual elle tinha sido eleito *ad vitam*, conservando-lhe embora as honras inherentes ao cargo.

Nem todos os membros do Sup. Cons. concordaram com esse acto, de sorte que o Sup. Cons. pôde-se considerar por essa época scindido.

Março—1927.

HYPOLITO.

As Lojas Solitarias

Perdidas na immensidade do oceano, varias ilhas existem no Pacifico, possessões de varios paizes, de excessiva população e nas quaes entretanto a Maç. assentou suas tendas.

Em Papeiti, capital da Tahiti, Polynesia, cerca de 3.700 milhas de S. Francisco da California ergue-se sobre esteios de madeira, elevadas as paredes varios metros acima do sólo inundavel um templo maçonico do Rit. Esc. Ant. e Acc. E' uma modesta construcção toda de madeira, mas apezar da pobreza do Temp. faz-se lá verdadeira maç.

Nas ilhas de Salomão, nas Fidji e em outras espartadas pela Oceania as Lojas Maçonicas existem e trabalham. Honra a esses Iir. que perdidos em meio a vastidão dos mares, continuam a trabalhar pela grande Obra!

Sir Alfred Robbins

No mez de Abril deve achar-se entre nós, pretendendo demorar-se tres semanas, o Resp. Ir. Alfred Robbins, Ven. da Loj. *Quatuor Coronati* de Londres e Presidente da Comissão de Assumptos Geraes da Gr. Loj. Unida da Inglaterra, a Gr. Loj. Mãe do Symbolismo em todo globo terraqueo. E' um dos MM. mais considerados, mais conceituados das Ilhas Britannicas, um dos maiores conhecedores de materia maçonica, um dos Iir. mais carregados de prestigio e de serviços na maçonaria europeia.

Sir Alfred Robbins não vem ao Brasil em missão official, vem no character de visitante apenas, ver as Lojas que trabalham na lingua ingleza. Fazem tres annos esteve esse distincto Ir. nos Estados Unidos e percorrendo varios Estados da União teve occasião de visitar muitas Grandes Lojas, em todas recebido com as honras e homenagens a que fazia jus pelo seu posto maçonico. Por essa occasião, *The Builder*, orgão maçonico de St Louis, Missouri, entrevistou-o acerca da questão que andava a preoccupar a Maç. norte americana — a creação de uma confederação das PPot. SSymb. á feição da que existe entre os SSup. CCons. do Rit. Esc. — A preocupação dos Iir. estadunidenses viuha do facto do haver a Gr. Loj. de New-York adherido e auxiliado a organização, que tomou o nome de Associação Maçonica Internacional, com sede em Genebra.

Devemos acrescentar que essa adhesão durou mezes apenas, porquanto mudada a administração do Gr. Pot. norte americana, ella retirou-se da associação á qual sua adhesão emprestara grande valor politico e financeiro.

Interrogado sobre o assumpto, porquanto affirmava-se que a viagem de Sir Alfred Robbins aos Estados Unidos destinava-se a estabelecer um entendimento geral entre a Maç. ingleza e a norte americana para a adhesão geral á nova creação de Genebra, elle respondeu da seguinte fórma, em artigo que resumimos.

«A base da unidade maçonica — O desejo de encontrar um meio, uma base de unificação de todos os grandes corpos maçonicos existentes nas varias nações do universo representa uma aspiração já antiga de um grande numero de Iir.»

Nestes ultimos tempos multiplicaram-se os esforços para corporificar esse desejo e a Associação Maçonica Internacional de Genebra é resultante, creio, desses esforços.

O fim dessa associação, conforme me pareceu, consiste em encontrar uma formula dentro da qual a Maç. da Inglaterra, dos Estados Unidos e de todas as outras nações em que se pratica a Maç. em lingua ingleza possa unir-se sobre a base de fraternal reconhecimento com a Maç. praticada na França, na Italia, na Hespanha, na Belgica e em outros paizes onde existe a Maç. latina.

Acredito que todo e qualquer M. que de coração deseje a realização do escopo geral e longinquo da nossa fraternidade deverá aspirar que essa realização se torne possivel.

Mas, pessoalmente e tendo em consideração as condições, a character e a actividade da Maç. na Inglaterra, vejo-me forçado a affirmar que considero os planos até hoje formulados como impraticaveis e como taes podendo conduzir-nos a um terreno inçado de perigos.

A differença fundamental entre a Maç. anglo saxonia e a Maç. latina é que a primeira exige de modo definido e especifico de todos os candidatos á iniciacão

a sincera profissão de fé no Gr.: Arch.: do Univ.: , previamente feita, ao passo que varios Corpos latinos ou não curam dessa exigencia preliminar ou assumem a seu respeito uma attitude ambigua. Se essa questão é fundamental, conforme eu a considero, creio poder affirmar em relação á Maç.: ingleza que ella manterá firmemente a sua posição actual, aquella que sempre manteve e de modo algum abandonará ou modificará essa exigencia que considera imprescindivel. Se tal fizessemos a Maç.: ingleza perderia noventa por cento dos seus membros. Eu não seria mais M.:. Em minha opinião tal procedimento nos afastaria absolutamente do plano e base fundamental da Maç.:.

Affirma-se porém que alguns dos nossos Ir.: americanos são de parecer que nas *Constituições* de Anderson não ha a exigencia expressa da crença em Deus uno e vivo e por isso foi a Maç.: ingleza que se afastou do plano original e não a latina. Não posso concordar com semelhante these. O facto é que apezar de não considerarmos a Constituição de Anderson como uma autoridade eterna e infallivel, conhecemo-l'o muito bem, ao nosso Anderson. Alem disso não nos é necessario atermo-nos a textos para provar quão certos estamos em nossa presente posição. Esta é a resultante do crescente e do graduado desenvolvimento do *Mestrado* inglez muito tempo antes que a nossa presente Maçonaria se organizasse. E' tão justificavel essa posição que repousa nas tradições de seculos e seculos, como se na Constituição de 1723 tivesse ficado estabelecida em alguns dos seus dispositivos; e um estudo sereno do historia e dos costumes da maçonaria ingleza em 1717 bastaria para convencer a qualquer Ir.: estudioso das cousas maçônicas que desde aquella epoca até os nossos dias o *theísmo*, a fé sincera no Gr.: Arch.: do Univ.: é uma idéa central e fundamental nella.

Desde os dias primévos a nossa Gr.: Loj.: usou como seu *motto* official — *Spes mea in Deo est*; esse *motto* foi collocado em todos os documentos emanados da nossa Gr.: Loj.:; apparece nos sellos de todos os titulos; impresso e estampado em todas as manifestações da nossa Gr.: Loj.: em sua phase de organização. Teriam os Ir.: adoptado então esse *motto* como uma mera formula, sem significação? — Não é possível conceber semelhante idéa.

Affirma-se entretanto que certas formulas ambiguas usadas pelo Gr.: Or.: de França e por outros corpos latinos significam realmente a mesma cousa e que em espirito e nos fins a que se destinam estão os MM.: latinos de accordo comnosco. Se assim é, de facto, porque não affirmal-o ás claras, de um modo preciso e formal? Porque modificaram as velhas formulas? Essas modificações visavam um fim e esse fim não pode ser o nosso.

Nós todos comprehendemos as condições sobre as quaes trabalham os nossos irmãos francezes, as difficuldades que tem de affrontar e alguns de nós poderão sentir *sympathia* por muitos dos seus esforços posto que não possamos dar nossa approvação ao habito de imiscuir a Maç.: nas luctas politicas.

Apezar disso não posso ser favoravel a uma união com os nossos irmãos latinos si para conseguir-se isso for necessario revogar aquillo que é fundamental na maçonaria ingleza.

Um abandono de taes principios seria pagar demasiado caro qualquer especie de unidade. Muitos são os esforços já feitos para determinar qualquer formula que possa servir de base a essa união que nos deve prender a todos. Até agora porém não vi nem uma formula capaz de realizar essa união, sem neutralizar ou nullificar qualquer das ideias fundamentaes da Maç.: ingleza.

A Maç.: *mundial* é uma empreza que todos nós desejamos e fazemos. Que vantagem traria ella para

nós, entretanto, se para obtel-a tivéssemos daquillo que em todos os paizes que praticam segundo as formulas inglezas, nós consideramos a summa do ensinamento do *Mestrado*?

Se de facto estamos desejosos de obter maçonica mundial porque não começamos por mais íntimos nós, que praticamos a Maç.: ingleza? (*)

Dentro das nossas Grandes Lojas que p a mesma fórmula da Maç.: ha muito trabalho e muitos problemas a resolver.

Esses problemas nós os temos no imperio, estou certo que os tendes tambem nas vossas Grandes Lojas dos Estados Unidos. Até que se p a uma estrada franca pela qual possamos marchar, legitimamente para uma paz mundial, empregarmos nossos esforços para uma communição estreita entre os que fazem maçonaria no idioma. Os povos que falam inglez formam uma grande e fraterna fraternidade; maçõnicamente somos mais de mil milhões. Se suas actividades e aspirações se unirem, se os esforços dos maçons visassem pelo mesmo do trabalho o mesmo escopo, acredito que por isso contribuir mais e melhor para a paz e para o benefico universal do que por meio de uma união artificialmente arranjada, sem base nem to.

A nossa maç.: ingleza é por sua natureza pratica. Falo pelos Ir.: inglezes e estou certo de que interpreto o seu modo de pensar affirmando que não são de maneira alguma interessados em cousas historicas e curiosas como geralmente aqui se

Para nós existem dous grandes e duradouros *marks*, a crença no Gr.: Arch.: do Univ.: e a Lei aberta sobre o Alt.: de qualquer cõnito. Que existam outros *landmarks* não sei; mas homens externar as opiniões que desejem sob cutidos argumentos.

Elles são livres de especular sobre as cõnitas da Maç.: e de buscar interpretar nossos symbolos a coisa essencial, porém, é que executemos a grande tarefa maçõnica de alargar o ambito da humanidade humana, de pelo exemplo e pelo ensino caracter individual e atravez da nossa actividade funcional consagrar a maior porção do nosso tempo dos nossos haveres á beneficencia e a todas as boas obras. Que importa pretendamos derivar de fogas com tres mil, cem mil ou com cem annos? Temos uma herança antiga de dous seculos se nem uma sombra pode haver de duvida, e um tempo de dous seculos já é uma porção de tempo res que temos de mais importante a fazer é praticar e simplificar a Maç.: como ella existe e o meu maior prazer é fazer qualquer cousa que esteja em minha p de para conseguir esse fim.

(*) Não esquecer que esse artigo foi escripto no Brasil e para ser lido pelos MM.: norte americanos

Sois maçons?

Vós, querido Ir.: , que dizeis que sois maçons, sois algo de Maçonaria? Tendo estudado a liturgia, os grãos que vos tem sido conferidos? Ou, nem tendes lido algo dessa liturgia? Se não conhecedes a liturgia de nossa Augusta Instituição, sua philosophia e seus ensinamentos e não os praticades, vos direi que de certo não sois maçons.

Maçonaria e Politica

A Maçonaria, tendo por fim o aperfeiçoamento da humanidade sob todos os pontos de vista, não pôde deixar de se interessar pelos grandes problemas sociaes, por todos os commettimentos que conduzam a humanidade ao melhoramento moral, intellectual e social.

Na ampla esphera de sua acção, inspirada nos principios de Liberdade, Igualdade e Fraternidade e obediente aos seus velhos e severos ensinamentos de respeito ás opiniões politicas e crenças religiosas de seus membros e de todos os homens em geral, desde que tenham por base a moral, pôde a Maçonaria cooperar para a resolução de importantes problemas sociaes sem que se transforme em agrupamento politico, agindo unicamente através seus membros que, como homens sinceros, leaes e de bons costumes, não poderão ter no mundo profano outra conducta sinão aquella que lhes é indicada pelos ensinamentos pregados em nossos Templos.

Foi sempre assim que trabalhou a Maçonaria em face de todas as grandes conquistas liberaes de que desfructa a humanidade.

São estes os ensinamentos que encontramos nos fastos gloriosos da Instituição, e que até hoje são impostos em seu seio como norma severa de acção.

Estudando a moral, investigando a verdade e praticando todas as virtudes, pôde a Maçonaria realizar seus alevantados objectivos difundindo todos os conhecimentos scientificos; interessando-se pela fundação de escolas, de hospitaes e asylos; realisando e promovendo conferencias publicas, nas quaes sejam estudados os assumptos mais palpitantes ao alcance de todas as mentalidades e á luz da verdade e da justiça, esclarecendo a alma simples do povo pela tribuna e pela imprensa, divulgando as boas idéas e advogando as boas causas independente de interesses subalternos.

* *

Vastissimo é o campo onde, com vantagem, pôde a Maçonaria desenvolver sua acção social e grande poderá ser a colheita desde que seu trabalho seja sabiamente dirigido.

Não é arrastando a Ordem a participar de luctas eleitoraes, nas quaes estão sempre em jogo paixões e interesses pessoaes, que se faz obra maçonica.

A Maçonaria, pelos seus principios, pelos seus fundamentos, não pôde participar de nenhuma lucta politica porque não é partidaria e porque, respeitando todas as ideas, tem o dever de conservar-se como um terreno neutro, onde possam se reunir homens de todos os partidos, de todas as seitas e religiões.

Como uma escola, onde se procura investigar a verdade, sob todos os aspectos, e onde se congregam homens de todos os credos e opiniões; onde todos os assumptos de alta significação social devem ser estudados, dentro da razão e da verdade, não pôde a Maçonaria deixar de se interessar por tudo quanto seja útil e salutar á humanidade e muito principalmente aos interesses da sociedade em que vivemos.

O que é necessario é que se eduquem os maçons, que se tornem conhecidos pela pratica de tudo quanto ensina a Maçonaria e não pelo alarde que fazem da qualidade de maçon.

A Maçonaria, que não é um partido politico, poderá ser mais forte do que qualquer partido desde que seus membros queiram agir inspirados nos seus ensinamentos que são todos de amor, justiça e verdade.

SALOMÃO.

Achegas para a historia do Rito Escocoz Antigo e Acceito

A patente de Estevão Morin

A' G. D. G. A. D' U.

No Grande Oriente de França e pela boa vontade de Sua Alteza Serenissima o Tres Vezes Illustre Irmão Luiz de Bourbon, Conde de Clermont, Príncipe de Saugue, Grão Mestre e Protector de todas as Lojas regulares. No Oriente de um logar bem illuminado, onde reinam a paz, o silencio e a harmonia, no anno da Verdadeira Luu 5761, correspondente a 27 de Agosto de 1761 E... V...

LUX EX TENEBRIS.

Nós, abaixo assignados, Deputados Geraes da Real Arte, Grandes Vigilantes e Funcionarios da Grande Soberana Grande Loja de S. João de Jerusalm, estabelecida no Oriente de Paris; e nós Perfeitos Grãos Mestres do Grande Conselho das Lojas regulares sob os auspicios da Grande e Soberana Loja, sob os sagrados e mysteriosos numeros, declaramos, certificamos e ordenamos a todos os bem amados irmãos, cavalleiros e principes espalhados nos dois hemispherios, que nos foi presente uma petição do Respeitavel Irmão Lacorne, Deputado de nosso Tres Vezes Illustre Grão Mestre, Cavalleiro e Príncipe Maçon, a qual foi lida na sessão em que nos achavamos reunidos por ordem do Deputado Geral Presidente do Grande Conselho; na dita petição se fazia constar que nosso mui querido irmão Estevão Morin, Grande Eleito, Perfeito e Sublime Antigo Mestre, Cavalleiro e Sublime Príncipe de todas as Ordem da Sublime Maçonaria de Perfeição, Membro da Real Loja da Trindade, etc., está prestes a embarcar para a America e deseja poder trabalhar legalmente pela grandeza e progresso da Arte Real em toda a sua perfeição, pelo que roga á Grande Loja lhe conceda patente para conceder Breves Constitutivos.

Pelas informações que nos ministraram, conhecedores das excelsas qualidades do mui querido Ir. Estevão Morin, lhe concedemos, sem vacillar, o pedido, em retribuição aos serviços que elle tem prestado á Ordem e cujo zelo nos garante sua continuação.

Por estas causas e por outras boas razões, applaudindo e auxiliando ao mui Querido Irmão Estevão Morin em seus desejos e desejando testemunhar-lhe nossa gratidão, lhe temos, por unanimidade, constituido e instituido como pelo presente o constituimos e instituímos e damos ao referido irmão Estevão Morin, cuja assignatura está á margem deste escripto, o inteiro poder para formar e estabelecer uma Loja com o fim de nella receber candidatos e estender a Real Ordem de França iniciando mações em todos os perfeitos e sublimes grãos, cuidando que os estatutos e regulamentos geraes da Grande e Soberana Loja em particular, se cumpram e observem e não admittir jamais, em seu seio senão verdadeiros e legitimos irmãos da Sublime Maçonaria.

Ordenar e governar a todos os membros da referida Loja que estabelecer nas quatro partes do mundo, onde chegar ou se estabeleça sob o nome de «Loja de São João» e o qualificativo de «Perfeita Harmonia», dando-lhe poderes de escolher os funcionarios que devam auxiliá-lo no governo de sua loja, como o julgue conveniente, aos quaes ordenamos e mandamos que lhe obedeam e respeitem. Ordenamos e mandamos a todos os Mestres das Lojas regulares, de qualquer categoria que sejam, espalhadas pela superficie do globo, terra e

mat, e lhes rogamos e autorisamos, em nome da Real Ordem e em presença do Muito Illustre Grão Mestre, o reconheçam, como o fazemos, a nosso Mui Querido Irmão Estevão Morin, em seu caracter de nosso Grande Inspector em todas as partes do novo mundo, nomeado para fazer obedecer nossas leis e como Respeitavel Mestre da Loja «Perfeita Harmonia» e pelo presente constituimos nosso Mui Querido Irmão Estevão Morin nosso Grande Inspector, autorisando-o e dando-lhe poder para estabelecer em qualquer parte do mundo a Perfeita e Sublime Maçonaria.

Em virtude de que, rogamos a todos os nossos irmãos em geral prestem ao nosso dito irmão Estevão Morin toda ajuda e auxilio que estiverem em seu poder; solicitando-lhes que façam o mesmo com os demais irmãos de sua Loja e com os que tenha admittido e constituido e de futuro admitta e constitua no Sublime Grão de Perfeição, aos quaes damos completos e plenos poderes para multiplicar e crear Inspectores em todos os logares em que não hajam estabelecidos os Sublimes Grãos, conhecidos seu grande saber e capacidade.

Em testemunho do que lhe entregamos a presente, pelo Deputado Geral da Ordem, Grande Commendador da Aguia Branca e Negra, Soberano Sublime Principe do Real Segredo, e por nós Grandes Inspectores, Sublimes Funcionarios do Grande Conselho e Grande Loja estabelecidos nesta Capital; o sellamos com o grande sello de nosso Illustre Crão Mestre, sua Alteza Serenissima e com o de nossa Grande Loja e Soberano Grande Conselho.

No Oriente de Paris, no anno da Verdadeira Luz 5761, correspondente a 17 de Agosto de 1761 E.: V.:

(Assignados) *Chaillon de Joinville*, Deputado Geral da Ordem, Veneravel Mestre da primeira Loja de França, denominada «S. Antonio», chefe dos Grãos Eminentes, Commendador e Sublime Principe de Real Segredo, &. &.

Principe de Rohan, Mestre da Grande Loja «A Intelligencia», Soberano Principe dos Maçons, &. &.

Lacorne, Deputado do Grão Mestre, Respeitavel Mestre da Loja «A Trindade», Grande Eleito Perfeito Cavalleiro, Principe Maçon, &. &.

Maximiliano de São Simão, Principe Vigilante Grande Eleito Perfeito Cavalleiro e Principe Maçon, &. &.

Lavallette de Bucheley, Grande Guarda Sellos, Grande Eleito Perfeito Cavalleiro e Principe Maçon, &. &.

Conde de Choiseul, Veneravel Mestre da Loja «Filhos da Gloria», Grande Eleito Perfeito Mestre, Cavalleiro e Principe Maçon, &. &.

Boucher de Sennoncourt, Veneravel Mestre da Loja «A Virtude», Grande Eleito Perfeito Mestre, Cavalleiro e Principe Maçon, &. &.

Brest de la Chaussé, Veneravel Mestre da Loja «A Exactidão», Grande Eleito Perfeito Mestre, Cavalleiro e Principe Maçon, &. &.

Por ordem da Grande Loja,

Daubardin, Grande Eleito Perfeito Mestre, Cavalleiro e Principe Maçon, Veneravel da Loja «S. Affonso», Grande Secretario da Grande Loja e Sublime Conselho de Principes Maçons de França.

NOTA — Traducção da Carta Patente inserida em *Historia da Maçonaria Franceza*, de Lantoiné. Dá em alguns detalhes da geralmente conhecida e publicada pelo Ir.: Albert Pike, na qual se encontra assignatura a mais, a de Taupin, Embaixador de Alteza.

Lantoiné fez a traducção, de uma cópia em italiano do original feito por Isaac Long, enquanto que A Píoe fez da de João Baptista Maria Delahogue, sogro do Conde Augusto de Grasse Tilly.

A grande importancia desse documento para a historia do Rit.: não carece ser posta em destaque, com essa patente que se implantou o Rit.: Esc.: America.

Origens do Rito Escocez Antigo e Aceito

(CONCLUSÃO) 4-29

Por outro lado, o mais zeloso partidario do escocez, *Ramsay* (1680-1743), doutor da Universidad de Oxford e preceptor do filho de Jacques III Stuart, conseguira estabelecer, já em 1728, nas lojas de Paris, o rito escocez tal como era praticado pela Grande Loja Real de Edimburgo, da qual elle pretendia ter poder para fazer adoptar um systema de grãos comprehendendo de Aprendiz, Companheiro, Mestre, Mestre Escoço, Novico, Cavalleiro do Templo, aos quaes em 1736 a Grande Loja Real Arco.

Oito annos, portanto, antes da constituição da Grande Loja Provincial de França, alguns maçons das lojas de Paris praticavam grãos superiores aos da Grande Loja de Inglaterra. Nada de admirar que, desde a constituição, elles procurem fazer adoptar seu systema na Grande Loja Provincial.

Na assembléa constitutiva da Grande Loja Provincial, a 24 de Dezembro de 1736, as funcções de oratoria competiam a *Ramsay*. Pronunciou elle um discurso muito estimado a ter uma repercussão consideravel, e pela primeira vez os maçons francezes de todos os grãos ouviram falar em outros grãos que não os das lojas symbolicas. *Ramsay* annuncia abertamente que a Grande Loja escoceza possui uma Maçonaria mais completa que a Ingleses, e que os grãos que ella confere devem reproduzir-se em solo francez.

O rito escocez de Edimburgo, que *Ramsay* francezmente preconizou e já por elle introduzido em Paris obteve ali um successo enorme e logo se desenvolveu em diversos systemas.

Esse discurso marca uma data importante para a historia do rito escocez, que toma desde então uma extensão consideravel. Todos os estabelecimentos escocezes na França adoptam a exposição de *Ramsay* e verifica-se immediatamente uma velleidade dos maçons francezes para desligarem da tutela da Grande Loja de Inglaterra.

A 24 de Junho de 1738, entretanto, a Grande Loja Provincial, cujos primeiros Grãos Mestres foram ingleses, resolve que o Grão Mestrado será dahi por diante confiado a um francez. E' o duque d'Antin o primeiro a assumir esse cargo, succedendo-lhe em 1743 Luiz Bourbon, conde de Clermont.

A 11 de Dezembro de 1743, a Grande Loja de Edimburgo comunica reconhecer a Grande Loja Provincial de França, que passa a intitular-se Grande Loja Ingleses de França, demonstrando já por esse titulo novo que elle pretende ligar-se dahi por diante ao systema inglez.

Se nada no texto desse reconhecimento fixa um systema, tudo deixa suppor que elle é concedido mediante promessa tacita de que os maçons francezes se ligarão doravante ao systema inglez, pois a Grande Loja Ingleza de França resolve na mesma sessão que «os mestres escocezes devem ser considerados pelos Iir. como aprendizes ou companheiros, de que devem usar o vestuario, sem nenhum signal distinctivo». Era de facto repellir o Escocismo.

Essa resolução provoca os protestos dos mestres escocezes, que, entre outras cousas, escrevem: «a ignorancia é tão generalizada que a maioria dos Veneraveis e dos Vigilantes não sabe que a Maçonaria comprehende sete grãos e a Grande Loja, na sua cegueira, igualou os maçons do quarto grão aos simples aprendizes e companheiros».

Assistimos desde logo a uma lucta de longa duração entre a Grande Loja Ingleza de França e os maçons escocezes. A isso se ajuntam as rivalidades pessoais que estimulam por toda parte o espirito separatista. As lojas de provincia sacodein o jugo da metropole e constituem Lojas-Mães provinciais. Veneraveis, mesmo, cream outras lojas.

«A confusão foi tal, que em breve não se soube mais, na França e no estrangeiro, qual era o verdadeiro corpo constituinte para aquelle paiz.» (D)

E' nessa desordem que se acham os Iir. dos Altos Grãos escocezes. Mais numerosos desde o retumbante discurso de Ramsay, repellidos pela Grande Loja de França, os maçons escocezes se agrupam sob a égide de seu systema, e se o Escocismo existia desde 1728 e augmentara desde 1736, a resolução da Grande Loja Ingleza de França foi, a nosso ver, uma das causas determinantes de seu extraordinario desenvolvimento, porque forçou os maçons dos Altos Grãos a se desligarem della e a crearem instituições á parte.

Aos poucos, por toda parte, surgem no solo francez lojas escocezas, capitulos que se reúnem ao Grande Capitulo de Herodotus de Kilwinning.

A partir de 1743, a Maçonaria escoceza attinge seu pleno desenvolvimento e conta numerosos estabelecimentos em França. Citemos alguns dos mais importantes.

Em 1743, os maçons de Lyon fundam o *Tribunal de Kadosch*, com os grãos de Eleito dos Nove, Eleito dos Quinze, Mestre Illustre, Cavalleiro da Aurora, Grande Inspector, Grande Eleito, Cavalleiro da Aguia Negra e, emfim, Commendador do Templo.

Em 1744, funda-se em Bordeaux uma Loja de Perfeição no rito de Herodotus de Kilwinning.

A 8 de Julho de 1745, Carlos Eduardo Stuart concede aos maçons de Arras uma bulla de instituição para um *Capitulo Primacial e Metropolitano de Rosa-Cruz*.

Em 1747, constitue elle ainda um capitulo em Toulouse sob o titulo *Os Escocezes Fieis*, com um rito de nove grãos: Aprendiz, Companheiro, Mestre, Mestre Perfeito, Mestre Eleito, Aprendiz Escocez, Companheiro Escocez, Mestre Escocez e Cavalleiro do Oriente.

Em 1750, o Capitulo Real de Herodotus de Kilwinning creá um Grande Capitulo Provincial em Paris.

Em 1751, um maçõ escocez, Georges Walnon, munido de poderes de Edinburgo, funda em Marselha uma loja intitulada *S. João de Jerusalem*, que confere os grãos de Aprendiz, Companheiro, Mestre, e no seu capitulo os de Mestre Perfeito, Mestre Eleito dos Nove, Mestre Perfeito Escocez e Cavalleiro do Oriente. A partir de 1762, ella se intitula *Loja-Mãe Escoceza de Marselha* e adota 18 grãos, entre outros: Aprendiz, Companheiro, Mestre, Mestre Perfeito, Grande Escocez, Cavalleiro da Aguia Negra, Rosa-Cruz, Cavalleiro Adepto do Sol.

Um partidario dos Stuarts, o conde de Bonneville,

creá em Paris, em 1754, em nome e sob os auspícios do Grão Mestre, o conde de Clermont, um Capitulo de Altos grãos que toma o titulo de *Capitulo de Clermont*, composto de maçons distinctos, cansados das dissenções que perturbam a Maçonaria franceza. Esse capitulo separa-se das lojas de Paris para formar uma reunião á parte. Não é longa sua existencia, mas não obstante adquire em pouco tempo um alto grão de poder e de acção fazendo reviver o systema templario de Ramsay, pois apresenta abertamente os maçons como descendentes dos Templarios. Seu ritual compõe-se dos grãos seguintes: Aprendiz, Companheiro, Mestre, Mestre Escocez, Noviço, Cavalleiro do Templo, Real Arco, Cavalleiro Eleito da Aguia, Cavalleiro Illustre do Templo, Sublime Cavalleiro Illustre, aos quaes foi acrescentado, em 1757, o grão de Noachita ou Cavalleiro Prussiano.

A 17 de Junho de 1769, constitue-se em Paris um capitulo de Rosa-Cruz sob o nome de *Capitulo de Arras do Valle de Paris*.

Emfim, para encerrar esta nomenclatura um pouco fastidiosa, mas bem incompleta, digamos que o Grande Capitulo Real de Herodotus de Kilwinning, de Edinburgo, constitue os Grandes Capitulos Provinciais em Rouen em 1786, em Strasburgo em 1787 e em Chambéry em 1788.

Entretanto, todos esses corpos maçonicos escocezes estabelecidos nas principaes cidades da França não mantêm relação alguma entre si; faz falta uma autoridade central. Se todos adoptaram desde sua constituição grãos praticados na Escocia, ajuntam-lhes outros que differem sensivelmente de um para outro corpo. E' então que se constitue uma nova potencia escoceza, cujo fim não parece ter sido innovar, mas reunir todos os grãos dos capitulos das differentes cidades e sobretudo organizar, obedecendo a um plano de conjunto e a uma regra uniforme, os maçons escocezes de toda a França.

Em 1758, alguns maçons revestidos de Altos grãos escocezes inauguram em Paris, um capitulo de *Soberanos Principes Maçons*, sob o titulo de *Conselho dos Imperadores do Oriente e do Occidente, Grande e Soberana Loja Escoceza de S. João de Jerusalem*. Os membros desse Conselho intitulam-se «Poderosos Mestres do Grande Conselho das Lojas Regulares».

«A Grande e Soberana Loja de S. João de Jerusalem constitue immediatamente em Paris e na França *Lojas de Perfeição*, ao mesmo tempo que o Conselho dos Imperadores do Oriente e do Occidente creá *Collegios e Capitulos*.» (D).

Em 1759, o Conselho dos Imperadores do Oriente e do Occidente creá em Bordeaux um *Soberano Grande Consistorio dos Sublimes Principes do Real Segredo*; este publica em 1762 os «Regulamentos e Constituições da Maçonaria de Perfeição», que apresentam uma classificação de vinte e cinco grãos do rito, e que são ratificados em Berlim a 25 de Outubro do mesmo anno. Esses grãos, cujos titulos nunca foram modificados desde 1726, foram todos adoptados depois pelas grandes Constituições de 1786, que fixaram definitivamente as bases do Rito Escocez Antigo e Aceito. São os grãos 1 a 22 da serie actual; o 23 tornou-se 28; o 24 passou a 30 e o 25 ao 32 do nosso rito.

Póde parecer surpreendente ver um corpo maçõnico adoptar tão grande numero de grãos. Não esqueçamos que a idéa predominante dos regulamentos do Conselho dos Imperadores do Oriente e do Occidente é concentrar sob uma autoridade unica todo o Escocismo. Não é de admirar que, para atrahir todos os capitulos de França, elle adopte todos os grãos nelles praticados e cujo conjunto lhe fornece a sua serie de vinte e cinco. Acrescentemos que os tres elementos constitutivos do

Escocismo se acham pela primeira vez reunidos no seu systema de grãos.

Todo esse corpo de Maçonaria escociza é dirigido pelo Soberano Grande Consistorio dos Sublimes Principes do Real Segredo, investido do poder dogmatico e autoridade administrativa, composto dos vinte mais antigos Principes do Real Segredo (gr. 25) e presidido pelo Soberano dos Soberanos. Esse Consistorio reúne-se uma vez por anno, elege dez Officiaes para exercerem diversas funções (Grande Secretario, etc.), depois outros sete Officiaes na qualidade de *Grandes Inspectores*. Nessa mesma sessão, confere o ultimo grão (25.) aos tres mais antigos Cavalleiros Adeptos (23.), o que deixa suppor que o grão 24. é dado por comunicação.

Cada Grande Inspector é chefe de uma jurisdicção e tem por missão visitar-lhe os capitulos. Dispõe do direito de «crear, constituir, prohibir, revogar e excluir, apresentando relatório ao Grande Consistorio.»

Por ahí se vê que disciplina quiz instaurar o Conselho dos Imperadores do Oriente e do Occidente. Constitue-se em autoridade central que entende fazer respeitar seus estatutos e usar em toda parte de seu direito de vigilancia por seus Grandes Inspectores, com o fim de restabelecer a unidade do Escocismo, de reprimir o trafico de grãos, que foi uma das vergonhas daquella epoca, e impedir a desordem e a confusão que reinavam em todos os outros grupos maçonicos.

Apezar desses louvaveis esforços para agrupar em um nucleo unico os Iir., que trabalhavam sob o regimen dos grãos escocizes, o Conselho dos Imperadores do Oriente e do Occidente não escapa ás machinações dos ambiciosos. «Quatro annos apenas após sua fundação, cessa a harmonia entre seus membros». (D) Um tal Pirllet, mestre alfaiate, revestido do gr. 25. e Veneravel de uma Loja de Paris e, como tal, membro da Grande Loja de França, procura fazer fusão desta com o Conselho dos Imperadores do Oriente e do Occidente, afim de usurpar a direcção suprema dessas duas autoridades. Graças aos esforços de Chaillon de Joinville, falha essa tentativa. «Excluido da Grande Loja de França e do Conselho dos Imperadores do Oriente e do Occidente, Pirllet separa-se então deste ultimo e arrasta seus partidarios», (D) com os quaes funda, em 1762, o *Conselho dos Cavalleiros do Oriente*, cujo rito se compõe de um numero restricto de grãos e se acha em opposição ao systema templario da Maçonaria de Perfeição.

Por sua vez, esse Conselho de Cavalleiros do Oriente é victima de uma scisão. Em 1766, á sua saída da Bastilha, o barão de Tschoudy (1) faz-se filiar ao grupo Pirllet e occupa-se de reformas maçonicas. Funda, em 1766, a *Ordem da Estrella Rutilante*, que dota com cinco grãos: Aprendiz, Companheiro, Rosa-Cruz, Grande Escociz da Abobada Sagrada de Jacques VI e Santo André da Escocia. Supprime o grão de mestre, creado pelos maçons stuartistas em commemoração á morte de Carlos I. Os dous ultimos desses grãos foram mais tarde adoptados pelo Rito Escociz Antigo e Aceito. Os corpos maçonicos, como se vê, surgem com uma rapidez surpreendente e, o que é peor, degladiam-se. Suas relações estão longe de ser fraternas; muito ao contrario. A golpes de anathemas, de resoluções, excluem-se uns aos outros e, querendo cada um ter a superioridade nu-

(1) O barão de Tschoudy, descendente de uma familia de Glaris, teve a vida mais aventureira que se possa imaginar. O Bailio de Metz, vae á Italia, ali publica dous opusculos, «Alviçaras ao Papa ou os Franco-Maçons vingados e o Vaticano vingado», que fiteram escandalo. Foge para a Russia e torna-se alternativamente comediante, secretario de um conde e da Academia de Moscova, e governador dos pagens da corte. Em 1766, volta á França, é encarcerado na Bastilha, de onde sae graças á intervenção da imperatriz Elizabeth da Russia (*Diccionario Historico* de Chandon e Delandine).

merica, as admissões estão longe de fazer honra á Ordem.

Sente-se a influencia de facciosos á cata de tre para esmagarem rivaes. E' então que, causados de luctas escandalosas, dessas dissensões incessantes, guns Iir. fundam, em Dezembro de 1772, a *Grande Loja Nacional* e o *Grande Oriente de França*, que deviam acabar por absorver os maçons de todos os grãos de josos de paz e de concordia.

O Conselho dos Imperadores do Oriente e do Occidente e o Conselho dos Cavalleiros do Oriente, abandonados por seus membros, fazem vãos esforços para se manterem. Aviltados pelo commercio de grãos, esses dous centros maçonicos subsistem ainda por nove annos e desaparecem para sempre da scena maçonica de o começo de 1781.

AS GRANDES CONSTITUIÇÕES DE 1786

Como demonstrámos, o Escocismo penetra em França e ali expande-se consideravelmente desde 1772. Aos grãos tirados do Grande Capitulo Real de Herodotus de Kilwinning, os maçons francezes juntam grande numero de outros e os agrupamentos escocizes se multiplicam ao infinito. Em certo momento contaram nada menos de cincoenta e seis ritos e mais de quatrocentos grãos diferentes. Após o Conselho dos Imperadores do Oriente e do Occidente, apparecem o Conselho dos Cavalleiros do Oriente e a Ordem da Estrella Rutilante. Outros dão á Maçonaria uma tendencia nitidamente religiosa e ligam-se ao *Martinismo*, de onde saem em breve a *Stricta Observancia* e a *Ordem dos Cavalleiros Bemfeitores* (1). O *Illuminismo* entra em scena e fórma o systema templario em toda a Allemanhã.

Essa multidão de agrupamentos, de seitas, de ordens, tornou-se logo um verdadeiro perigo, não só para o Escocismo como tambem para toda a Maçonaria. Acabaram-se felizmente espiritos ponderados que se esforçaram em pôr ordem nesse chaos. Mas, no seu zelo por purificar o systema, realizam córtices que, lhe rompem a unidade e lhe desnaturam o espirito. Em 1780, por exemplo, Gustavo III crêa um systema a seu modo para a Suecia, que reduzia o Escocismo a sete grãos e lhe dá uma tendencia exclusivamente christã-lutherana. Em 1782, a *Stricta Observancia*, sempre para pôr ordem, convoca o Congresso de Wilhelmsbaden e estabelece um novo systema que exclue todo elemento templario. Em 1786, o Grande Oriente de França decidia não mais ter mais de sete grãos, parando no Rosa-Cruz.

Em summa, apezar do nobre desejo que os autenticos renovadores falham ao seu fim e acabam por crear, por sua vez, novas fórmas do Escocismo. De então, «era muito natural que os que se atinham á unidade escociza em toda sua integridade, que queriam manter na Ordem sobre pé de igualdade os seus elementos constitutivos — a Maçonaria azul, a Maçonaria vermelha e a Maçonaria negra — formassem um centro de reacção contra essas mutilações. E' o que as *Grandes Constituições*, sancionadas por Frederico II em Maio de 1786, tiveram por objecto realizar». (J)

Esse monarcha expõe amplamente o fim a que propõe num preambulo que se resume nesta divisa adoptada pela Ordem: *Ordo ab Chao*, pôr ordem no que tornara um chaos e «congregar e reunir em um só corpo maçonico todos os ritos do regimen escociz, e saes de Herodotus de Kilwinning, dos Cavalleiros do Oriente, de Santo André, dos Imperadores do Oriente e

(1) Essa Ordem, após o congresso das Gallias de 1772 e de Wilhelmsbaden de 1782 dá origem á Ordem dos Cavalleiros Bemfeitores da Cidade Santa, conhecido sob o nome de Regimento Escociz rectificado.

ocidente, dos Principes do Real Segredo, dispendo os trabalhos em series, isto é, num seguimento harmonico».

Não é superfluo, para os maçons dos Altos Grãos citar aqui algumas passagens desse preambulo, bastantes para confirmar tudo o que temos dito a respeito da divisão dos grupos escocezes.

«Atravessando as idades, a Maçonaria e a unidade de seu regimen primitivo soffreram grandes alterações, alterações por effeito das catastrophes e das revoluções que subverteram, mudaram alternativamente a face do mundo e dispersaram os franco-maçons pelos diversos pontos do globo... Essa dispersão operou as divisões que existem hoje sob o nome de ritos e cujo conjunto compõe a Ordem. Mas outras divisões saídas do seio dessas primeiras deram logar a novas associações, das quaes bem grande numero só têm de commum com a Maçonaria o nome e algumas fórmãs conservadas por seus fundadores para encobrir secretos designios.

«As perturbações que essas novas associações trouxeram e muitas vezes mantiveram na Ordem são conhecidas e não fizeram mais do que expol-a ás suspeitas, á desconfiança de quasi todos os chefes de governos e mesmo ás perseguições de alguns. Os esforços dos maçons virtuosos conseguiram acalmar taes perturbações e todos os seus votos são por uma medida geral que premeia a sua reproducção e consolide a Ordem, restituindo-lhe a unidade da sua direcção, da sua organização primitiva e da sua antiga disciplina.

«As novas e vivas representações que nos tem sido trigidadas de todas as partes nos demonstram a urgencia que ha em oppor um poderoso dique aos progressos do espirito de intolerancia, de seita, de schisma e de anarquia que innovadores recentes se esforçam por introduzir entre os Ir. ., com intúitos mais ou menos restrictos, reflectidos ou censuráveis e apresentados sob fórmãs preciosas, capazes de desviar a verdadeira Maçonaria de seu objectivo, desnaturando-o.

Por conseguinte, adoptando para base de nossa forma conservadora, o titulo do primeiro desses ritos o numero de grãos hierarchicos do ultimo, nós os deparamos todos unidos e agglomerados desde esta data em uma só Ordem que, professando o dogma e as doutrinas puras da Maçonaria primitiva, comprehenderá todos os sistemas do Escocismo sob o titulo de Rito Escocez Antigo e Aceito.»

A authenticidade das Grandes Constituições de 1786 tem sido muitas vezes posta em duvida, mas hoje, graças ás pesquisas publicadas pelo Mui. . Ill. . Ir. . de Ke, Sob. . Gr. . Comm. . da Jurisdicção Sul dos Estados Unidos, parece bem estabelecido que ellas datam de 1786. Do facto de trazerem a data de 1º de Maio de 1786 e de Frederico II ter morrido a 17 de Agosto do mesmo anno, após onze mezes de molestia, os autores suspeitos, como Ragon, detractor systematico de nosso rito, deduziram que ellas eram inventadas e as taxam de documentos imaginarios. Entretanto, a copia authentica foi apresentada em 1818 em Paris, no processo maçonico intentado contra o Ir. . de Grasse, e exhibida a 23 de Fevereiro de 1834 perante o congresso de ggr. . 33. . reunido na mesma cidade.

Pensamos que, em vista da falta de cohesão do Escocismo e para conter o trafico desenfreado dos grãos, os altos personagens francezes, de que se cercara Frederico II, conceberam a idéa de um agrupamento unico definitivo. Nada se oppõe a que se acredite que esse monarcha tenha collaborado na redacção das Grandes Constituições, na sua qualidade de «Chefe da Maçonaria Escoceza em Berlim e zeloso Rosa-Cruz». De resto, iniciado na idade de vinte e seis annos, Frederico II intendeu-se sempre vivamente pela Maçonaria, de que, quando morreu, era o Grão Mestre universal.

Rei philosopho, apaixonado pela literatura, pen-

sador profundo, tolerante e inimigo da qualquer sectarismo, monarcha poderoso, tudo fazia delle o homem em quem deviam confiar os maçons empenhados então em fazer voltar a unidade ao rito. Nada mais logico do que ver esses Mr. . collocarem sob a égide desse grande rei o acto constitucional que devia restabelecer a disciplina da Ordem. Se não está provado — como tão bem disse o Mui. . Ill. . Ir. . Goblet d'Alviella — que Frederico II seja o autor das Grandes Constituições de 1786 ainda menos provado está que elle o não seja.

Em summa, ellas são actualmente um facto consummado, a base do rito maçonico mais cosmopolita e mais universalmente espalhado; os Altos Grãos que ellas consagram e organizam não desaparecerão, qualquer que seja o seu autor. Foram reconhecidas e adoptadas pelo Congresso realizado em Lausanne, em 1875, pelos delegados de nove Supremos Conselhos da Europa e da America, e as modificações que estes lhes introduziram não fizeram mais do que consagrar, pelo consentimento deliberado dos maçons que a isso se submetteram, a autoridade dessas Constituições. Estas já não têm por unica força a autoridade de Frederico II, têm tambem a da livre adhesão de milhares de maçons regidos por trinta e um Supremos Conselhos da America, da Europa e da Africa. (*)

Citemos algumas innovações dessas Grandes Constituições. Em primeiro logar, não estabelecem mais Grão Mestre nem Conselho Soberano universaes. O Grão Mestre universal abdica nas mãos de poderes nacionaes e dahi por diante, para ficar unida, a Ordem deve constituir uma federação internacional.

Quando Frederico II foi collocado á testa do Rito Escocez de Perfeição dos Principes do Real Segredo, este comprehendia vinte e cinco grãos. As Constituições de 1786 elevaram a trinta e tres o numero dos grãos, occupando os principes do Real Segredo o 32. . e devendo residir á autoridade suprema, dahi em diante, num Supremo Conselho que constituiria o 33. . e ultimo grão. Augmentam assim os grãos 33, Soberano Grande Inspector Geral; 31, Grande Inspector Commendador; 29, Grande Escocez de Santo André; 27, Grande Commendador do Templo; 26, Escocez Trinitario; 25, Cavalleiro da Serpente de Bronze; 24, Principe do Tabernaculo; 23, Chefe do Tabernaculo.

Ellas collocam á testa da Ordem, em cada paiz, um Supremo Conselho, composto pelo menos de nove membros que tenham o gr. . 33. ., e presidido por um Muito Poderoso Soberano Grande Commendador. Prescrevem a maneira pela qual se pôde constituir um novo Supremo Conselho e especificam que não pôde haver mais de um em cada paiz.

Estabelecimento do Rito Escocez Antigo e Aceito

As Grandes Constituições de 1786 não chegaram a realizar immediatamente o fim a que se haviam proposto. E é facil determinar a causa. Tres mezes depois de virem ellas á luz, a 17 de Agosto de 1786, fallecia Frederico II. Aquelles que com elle compuzeram o primeiro Conselho dispersaram-se. Seu successor, Frederico Guilherme II, só queria a Ordem de Rosa-Cruz e passou a não admittir outra fórmula de Maçonaria.

A reforma foi, entretanto, levada para a França por um dos collaboradores de Frederico II, o conde d'Esterno, embaixador da França em Berlim e um dos signatarios das Grandes Constituições. D'Esterno tentou, desde seu regresso, introduzir o Rito Escocez

(*) Trinta e seis, actualmente.

João de Aceito em seu paiz e fundou, um Supremo Conselho em Paris, á frente do qual foi collocado o duque de Orléans e de que fizeram parte, entre outros, Chaillon de Joinville, o conde de Clermont-Tonnerre e o marquez de Bercy. Mas esse Supremo Conselho adormeceu em breve e desapareceu na torrente da Revolução.

Cousa singular: a instituição, concebida na Europa, devia mais tarde voltar da America, realizada pela primeira vez naquella Novo Mundo. Eis as circumstancias que determinaram esse facto.

A 27 de Agosto de 1761, o Conselho dos Imperadores do Oriente e do Occidente havia entregue ao Ii.º Estevão Morin, cujos negocios o chamavam á America, uma patente de Grão Mestre Inspector, autorizando-o a «trabalhar regularmente pelo proveito e adiantamento da Arte Real e constituir Ii.º. nos sublimes grãos de Perfeição». Morin, ido de Paris, chegou a S. Domingos, onde estabeleceu seu quartel general, especie de Grande Oriente para os Altos Grãos no Novo Mundo. Em 1770, fundou o Conselho dos Príncipes do Real Segredo de Kingston, na Jamaica creou muitos Inspectores Geraes, entre outros Francken, de Grasse-Tilly, de la Hogue e Hacquet.

Ora, esses maçons da America, do Rito de Perfeição, entretêm em primeiro logar relações constantes com o Grande Consistorio de Bordeaux. Mas, como já o dissemos, este adormece em 1781. Desde então estão elles em contacto com o centro maçónico de Berlim, a cuja frente se acha Frederico II como Grão Mestre universal. E' provavel então que, não podendo mais prevalecer-se de actos constitucionaes emanados de uma autoridade maçónica desaparecida, esses maçons dirigiram-se a Berlim, tendo em vista agruparem-se sob um outro systema, e ligaram-se em definitiva ao rito das Grandes Constituições de 1786. A 29 de Novembro de 1785, Salomão Busch, Grão Mestre de todas as Lojas e Capitulos da America do Norte, dirige-se a Frederico II na sua qualidade de chefe da Maçonaria, para lhe dar a conhecer a criação, em presença de uma grande assemblea de Ii.º., de uma *Sublime Loja* em Philadelphia, que «se submeterá ás leis e constituições que a Ordem deve a seu chefe soberano» e exprime o desejo de que «a Grande Luz de Berlim condescenderá em illuminar a nova loja.» Não obstante, os maçons da America trabalham até 1801 com o Rito de Perfeição, pois até áquella data o mais alto gr.º conhecido na America era o de Principe do Real Segredo (25.º.). A 31 de Maio do mesmo anno, constituem em Charleston uma nova potencia dirigente que adopta as Grandes Constituições de 1786 e os trinta e tres grãos nellas estabelecidas. Essa autoridade, que tomou o nome de *Supremo Conselho dos Grandes Inspectores Geraes para os Estados Unidos da America*, foi a primeira que realizou de modo definitivo o objectivo das Grandes Constituições.

De Grasse-Tilly era membro do Supremo Conselho de Charleston. Em 1802, voltou a S Domingos e fundou com La Hogue, naquella cidade, um Supremo Conselho, de que foi o Mui.º Pod.º Sob.º Gr.º Comm.º. Em 1803, de Grasse-Tilly regressou á França e installou, a 22 de Setembro de 1804, um Supremo Conselho em Paris.

Assim, o Rito Escossez Antigo e Aceito renascia das suas cinzas no solo francez e achava-se definitivamente constituido, sobre a base das Grandes Constituições, nos dous mundos. Successivamente foram fundados outros Supremos Conselhos em muitos paizes da Europa e na maior parte dos da America. Formam hoje o rito maçónico mais universalmente espalhado.

Paremos aqui, porquanto todos os acontecimentos posteriores a 1801 pertencem á *historia* do nosso rito e o nosso estudo deve se limitar ás suas *origens*.

O Rito Escossez Antigo e Aceito terminou assim

o seu periodo de estabelecimento; sua organisação numero e os nomes de seus grãos, as regras que regem, tudo o que é necessario, em summa, como de um plano commum está felizmente considerado definitivo. Desde então sua organisação compoem uma serie de seis grupos, a um tempo unidos e chamados: a Loja, a Loja de Perfeição, o Capitulo, o Consistorio e o Supremo Conselho. Este conjunto constitue uma instituição em que os elementos estão ligados entre si, cujas categorisações não se opprimem umas ás outras, e harmonia feliz pela acção geral. Todos esses grupos são independentes uns dos outros, tendo cada um sua organisação e uma hierarchia interna, direitos e proprios que as leis e usos de nosso rito determinam. Ora, essas leis não são mais do que leis destinadas a assegurar o funcionamento da sociedade inteira.

O Rito Escossez Antigo e Aceito representa maçons que, desde 1717, consideraram como incômodo o systema da Grande Loja de Inglaterra; os que, durante o seculo XVIII, procuraram organizar em serie as iniciações que outrora eram praticadas em logares independentes.

Emfim, o Rito Escossez Antigo e Aceito resolveu definitivamente o problema que tinha por objecto conservar na Maçonaria os ensinamentos philosophicos que, ha seculos, se agruparam em torno do pensamento primitivo e simples em que a Maçonaria está fundada. Cada iniciação evoca a lembrança de um grau, de uma escola ou de alguma instituição que a guidade. Estão em primeiro logar as doutrinas philosophicas. Vem em seguida os ensinamentos baseados no christianismo e representados sobretudo pelos Templarios. Cruz, esses audazes naturalistas que foram o methodo de observação de onde saiu a sciencia moderna. Emfim, as iniciações reportam-se aos Templarios, esses cavalleiros hospitalarios, esses philosophos que os maçons dos Altos Grãos glorificam a lição do pensamento corajosamente praticada numa fé e terrorismo sacerdotal.

O tempo terminou sua obra. Doravante a fidelidade da Ordem dependerá, em cada paiz, do que conduzem e a inspiram. A fidelidade absoluta, de todos os maçons dos Altos Grãos, ao Estatuto e sua convicção inquebrantavel na excellencia do rito são as condições necessarias á sua perpetuação.

FIM

FONTES CONSULTADAS

- R. F. GOULD, "Histoire abrégée de la Franc-Maçonnerie" traduit de l'anglais par LARTIGUE, Bruxelles, 1904.
- *** "Histoire des Sociétés secrètes" (autor e editor desconhecidos)
- C. A. TEISSIER, "Manuel général de la Maçonnerie", Teissier, editor, Paris, 1883.
- E. MARTIN SAINT-LEON, "Le Compagnonnage", Armand Colin, Paris, 1901.
- GOBLET D'ALVIELLA, "Quelques réflexions sur les origines, de la Franc-Maçonnerie templière", Bruxelles, 1904.
- *** "Histoire de l'abolition de l'Ordre des Templiers", Paris, 1779.
- TH. MERZDORF, "Die Geheimstatuten der Tempelherren, nach der Abschrift eines vorgeblich im Vatikanischen Archiv befindlichen Manuskriptes", Halle, 1877.
- DR. H. PRUTZ, "Geheimlehre und Statuten der Tempelherren - Ordens", Kritische Untersuchung, Berlin, 1879.

- Compte rendu de la Conférence Internationale des Chevaliers Rose-Croix", Bruxelles, 1888, contenant :
- BOBLET D'ALVIELLA, "Du rituel des Rose-Croix et de sa signification symbolique".
- RAHLENBECK, "Recherches sur l'origine et le caractère des Rose-Croix".
- OTTRAND, "Les Constitutions de 1766 du Rite Ecoss. Anc. et Accepté". Bulletin des travaux du Supr. Cons. de Belgique, n. 55, 1912, contenant.
- KETTLITZ, "Frédéric II, un roi franc-maçon".
- WALD, "Considérations finales sur les prétendues relations de Frédéric II avec les Grandes Constitutions du Rite Ecossais de l'année 1786".
- M. RAGON, "Cours philosophique et interprétatif des initiations anciennes et modernes", Nancy, 5842.
- "Tailleur général de la Franc-Maçonnerie ou Manuel de l'initié", Collignon, Paris.
- "Notice sur les anciens Jésuites et signification de leurs symboles maçonniques", Collignon, Paris.
- "Notice sur les principaux Convents, Congrès maçonniques, etc. en France et en Allemagne".
- "Sur le Kadosch" (Chapitre d'une série de fascicules consacrés aux rituels de chaque grade).
- E. DARUTY, "Recherches sur le Rite Ecossais Anc. et Acc.", 1879.
- ADER, "Das Hochgradsystem der schottischen Ritus".
- UHLE, Ueber den Ursprung und die vornehmsten Schicksale der Ordens der Frei-Maurer und der Rosen-Kreuzer", Göttingen, 1804.
- ANDREA, "Fama fraternitatis". Traduction française par E. Coro, Publication de la série des "Etudes Rosicruciennes" des Editions Rhéa, Paris, 1921.

Tolerancia

-- Este preceito maçônico é o mais difícil de cumprir. Deveria ser o mais praticado por nós, pois que é maior fundamento do bem estar geral.

— Um illustre maçõn mexicano, Benito Juarez, tinha por lema: «O respeito ao direito alheio é a paz» aduzindo assim, justamente, a tolerancia.

Porém, infelizmente, estamos ainda muito longe de praticar a tolerancia, no mais lato sentido da palavra.

— Esta censura que sempre devemos fazer-nos, para estarmos alerta e obrigar-nos a fazer quanto seja ao nosso alcance para que a tolerancia seja um facto, ao menos entre maçons.

— E' certo que, a necessidade de conservar os princípios e as praticas em toda a sua pureza, exigem certa tolerancia que a disciplina e os costumes tambem limitam, porém devemos esforçar-nos para que seja cada vez menor, afim de que a tolerancia reine sobre a terra todo o seu esplendor.

— Não está na mente do articulista analysar dehadamente, por exemplo, os prós e os contra do que discutiu e resolveu nos congressos maçônicos sobre o no ultimo de Lausanne, porém se é que, nós, os maçons, censuramos mutuamente essa eterna competendo dos Ritos, os esforços e intrigas postas em pratica para assegurar a supremacia de um sobre os outros, isto resolve, indubitavelmente, uma grande intolerancia.

— Justamente a parte mais vulneravel de todas as religiões e de todos os governos tem sido o argumento de origem divina, de suas leis e de seus mandatarios; sabemos que quanto mais humanos se manifestem os conductores de homens e quanto mais humanitarias as suas leis, mais se enraizam no animo popular e mais se cumpre com os preceitos moraes.

— Quantas vezes lamentam os maços o rigor dos seus proprios estatutos! Ha no mundo profano innu-

meros maçons de facto, pela elevação do seu espirito, pela cultura da sua intelligencia, pela rigidez moral dos seus costumes, arraigados principios caritativos e não obstante... Quantas vezes as portas dos nossos Templos permanecem surdas a seus chamados, porque aquelles aspirantes não contam com folgados elementos peccadores para a propria subsistencia e a dos seus e temem-se que venham a ser um encargo para a nossa Arte Real.

Esta forma de intolerancia vem-nos privando das luzes dos nossos irmãos profanos que talvez tivessem sido altamente beneficas á nossa Instituição.

— E que dizer da intolerancia que nos leva a não admitir em nossas lojas regulares a maçons irregulares como simples visitantes?

— Chegará o dia em que todos os Ritos e todas as formas maçônicas se colloquem sob o mesmo nivel humanitario e as jerarchias fiquem só com o merito maçônico e a maior intensidade luminosa. A doutrina de 1793 reine sobre nós. Liberdade — Igualdade — Fraternidade. — Compasso, Nivel, Esquadro.

— Urge tambem que a nossa sublime Ord. rompa com os anachronismos e se não se adeanta ao mundo profano as suas conquistas, como fez-se em muitas occasiões, pelo menos não se deixe adiantar por elle. O feminismo é já uma conquista profana. A condição de escrava é de ente inferior em que tivemos sumida a nossa companheira do lar e de luctas quotidianas, já passou á historia como uma affronta. Agora a mulher é tida como igual ao homem e nos paizes mais adelantados da terra, goza dos mesmos direitos e privilegios deste. Porque então a Maçonaria não reivindica para a mulher eguaes privilegios como para o homem? Porque não permittir que levante columnas, trabalhe, instrua-se, aperfeiçoe-se e alcance dentro de nossos Templos o polimento que nós anhelamos adquirir?

As lojas de adopção apenas tem sido uma especie de favor a nossas companheiras de fadigas, uma como vergonhosa concessão a ellas feita.

Corrijamos o mal e façamos da mulher o que ella merece; se soffre a nosso lado, se compartilha dos nossos pezares e nossos desfallecimentos, compartilhe egualmente das nossas satisfações e dos nossos aperfeiçoamentos.

Tolerancia em tudo e para todos é do que mais necessitamos.

Rio de Janeiro, Janeiro 17 de 1927.

PASCUAL ORTIZ RUBIO.

N. da R. — A publicação do artigo acima não implica absolutamente a adhesão dos directores desta revista, nem do corpo de que é ella orgão official a certas idéas no mesmo contidas. Damos, como foi dito, em o artigo programma, plena liberdade aos nossos cõllaboradores. Não significa isso mais do que a pratica justamente desse preceito que o nosso Prezado Ir. Pascual Ortiz Rubio, DD. Embaixador do Mexico recommenda. Doutrina official maçônica, nas paginas da *Astrea*, só é aquella mandada inserir pelo Supr. Cons. ou a que tiver assignatura do Sob. Gr. Comm.

Venezuela

O Gr. Comm. do Supr. Cons. da Venezuela expediu circular a todos os Corpos Maçônicos regulares, pondo-os de sobreaviso contra um organismo irregular existente naquella paiz e intitulado Gr. Or. de Venezuela. A Gr. Loj. de Venezuela fez a mesma comunicação aos Corpos Symbolicos.

O Mundo Maçonico

(FREEMASON'S CHRONICLE)

Em nosso ultimo numero chamamos a attenção para o facto de no anno passado varios representantes have-rem sido permutados entre a Grande Loja da Inglaterra e outros PPot. Maçonicas.

Essa politica que ora vae se incrementando deve ser de vantajosa influencia para a propagação e solidificação da Fraternidade no Universo.

Varios desses representantes conhecem em detalhe por esse ou aquelle motivo as corporações de que são representantes, podem com ellas manter contacto permanente por intermedio das PPot. que representam, ou directamente por meio da Gr. Loja.

Noosso Gr. Mest. bem como as Comissões Executivas durante os derradeiros annos tem feito os maiores esforços para estender relações fraternas com a Maç. d'além mar ou por meio de missões especiaes enviadas não somente ás Lojas e Districtos que se subordinam directamente a esta Gr. Loja. mas tambem a outras Grandes Lojas independentes e soberanas; recentemente ainda estiveram ellas pelo Mediterraneo, pela Africa do Cairo á Colonia do Cabo, entrando em contacto permanente com corporações que se subordinam á Inglaterra, a Escocia e a Hollanda. A's grandes Lojas estrangeiras visitou um habil embaixador, Sir Alfred Robbins, Gr. Vigilante honorario da Gr. Loja da Inglaterra e Presidente da Comissão de Assumptos Geraes que percorreu varios Estados da União Norte Americana.

Essa missão teve maior significação ainda porque acompanhou seu marido Lady Robbins que apesar de não pertencer á Maçonaria por ella tem grande interesse e como nas deputações nomeadas para receber o distincto casal figuravam por vezes varias senhoras ella representava com singular destaque as esposas dos Iir. deste paiz junto ás esposas dos Iir. americanos.

Em Março Sir Alfred Robbins pretende ainda em companhia de Lady Robbins visitar a America do Sul— Argentina, Uruguay e Brasil onde entrará em contacto com Iir. que trabalham sob outras Constituições, conversando sobre materias que se relacionam com a Ord. em Geral e com os Iir. que trabalham no idioma inglez em particular. Desejamos a Sir e Lady Robbins uma excellente viagem, um agradável passeio e uma volta prompta e feliz. Antecipadamente prevemos que dessa viagem resultem varias conveniencias para a Maç. mundial.

Devemos agora dizer que da função dos representantes devem resultar beneficios, seu esforço tendendo a incrementar a Maç. no Globo. Tem elles desempenhado essa função? Ou apenas dos cargos tiram as honras que elles facultam? O maximo interesse para a Maç. reside no facto da possibilidade de cada representante elaborar cada anno um relatorio em que diga da vida maçonica na jurisdicção em que tem assento. Que o faça no espaço de tres em tres annos mesmo. Por essa forma pode cada Gr. Loja. estar ao par do que se passa no seio de suas co-irmãs.

Na Escocia esse uso é antigo. Em todas as sessões da Gr. Loja. vem-se relatorios por vezes de palpitante interesse. Se isso dentro da jurisdicção assume tão interessante aspecto que dizer dos que tratarem das corporações de fora da jurisdicção?

Embora não seja seu escopo estabelecer a uniformidade ritualistica, quer entretanto a Inglaterra mantenha-se firmemente dentro das bases fundamentaes da Grande Loja Mãe do Globo, como se firmaram desde dous seculos. Supponmos que essa sugestão aqui feita deve

estimular o interesse de todos, especialmente de cheios de responsabilidades pelos cargos que occupam.

O Anuario do corrente anno ennumera os de 75 Representantes na Grande Loja. da Ingla 72 da mesma Grande Loja. junto a outras jurisdicções

15 de Janeiro de 1927.

O artigo acima veio publicado na Freemason's Chronicle de 15 de Janeiro do anno corrente e mostra a orientação a que se dá a viagem do Iir. Sir Alfred Robbins ao nosso paiz merecer uma attenção toda especial da parte dos Iir. a responsabilidade na direcção do Gr. Or. do Brasil é que o recommendamos, si bem nada tenha a ver com Sup. Cons. do Rit. Esc. para o Brasil.

Voltaire e a Maçonaria

Iniciado na Loja. Neuf Soeurs ao Or. de Paris em 7 de abril de 1778, foi Voltaire maçon apenas por cincoenta e quatro dias, não tendo passado o tempo pois veio a fallecer logo.

Sua iniciação foi presidida pelo grande auctor Gêrome Lalande, estando o templo completamente cheio de irmãos de grande destaque nas sciencias e na politica, entre as quaes os principes Noel Salus e Camille Rohan; Benjamin Franklin e o doutor Guillotin.

Foi, segundo o illustre Iir. Cock, uma festa maçonica a iniciação de Voltaire, que, com a sua assombrosa verbosidade, respondeu a todas as perguntas que lhe foram dirigidas, empolgando a assistente.

Como acima dissemos, Voltaire morreu aos 75 annos de idade, quatro dias de sua iniciação, tendo o clero recusado enterral-o.

O governo prohibiu a imprensa de publicar artigos sobre sua personalidade; os theatros foram prohibidos de representar suas obras e a Academia não conceder-lhe honras funebres.

Sómente a Loja. Neuf Soeurs celebrou em sua homenagem em que lhe foram prestadas todas as honras fu-

Beneficencia Maçonica

Do Boletim das reuniões da Gr. Loja. de Paris, terra transcrevemos para o conhecimento dos irmãos parte referente ás beneficencias votadas pela Loja. Pot. Maçon. nos mezes de Setembro, Outubro e Novembro de 1926.

Foram em numero de 24 os auxilios prestados aos Iir. necessitados ou a viuvos, no valor de 3.125 sterliuas (cento e vinte seis contos de réis).

A maior quantia arbitrada a um só necessitado foi de 400 libras (16 contos) e a menor de 100 libras (4 contos); havendo uma de 300 (12 contos) 1 de 175 (7 contos) 1 de 150 (6:000\$) 5 de 125 (5:000\$000) e as demais de 100 libras.

China

Tendo fallecido Kung Pah King, Gr. Or. de Pequim, entusiasta do Rit. Esc. Ant. e Acc. feitos, em Pekin, funeraes maçonicas de Rosa Cruz, todo o rigor. Foi a primeira vez que, na China, se realisaram, de accordo com as tradições maçonicas, cerimoniaes ritualisticas.

NECESSIDADE DA OBEDIENCIA

A pratica da obediencia tem uma verdadeira antiguidade nas regras da Instituição.

Identifica-se com sua propria vida e não ha Constituição ou Regulamento que não o aconselhe ou a imponha.

A antiga Constituição de York diz em seu artigo XIII:

«Todo maçon deve submeter-se ás observações que lhe faça o Mestre superior, e da mesma maneira os companheiros devem acatar as que lhes façam seus Mestres, agindo de accôrdo com os mesmos.»

E como se esse artigo não houvesse exgotado o assumpto e fosse necessario ainda maior clareza para fixar o pensamento da Instituição sobre tal ponto, o artigo XIV diz:

«Todos os maçons devem obedecer a seus superiores e estar dispostos a fazer quanto determinem estes.»

Fieis á sua tradição, as Lojas de Londres approvaram em 1722 e fizeram publicar em 1723 uma Constituição na qual se estabeleceu o seguinte:

«Artigo IV: Todos os irmãos são obrigados a prestar a mais absoluta e sincera obediencia aos dignatarios superiores e subalternos da Loja, conforme as antigas leis e regulamentos e a executar suas ordens com respeito, affeição e gratidão.»

Mais tarde, as Constituições de cada paiz recolhem a doutrina espalhada na Inglaterra e a ampliam e adaptam ás condições irregulares dos respectivos territorios.

Os adversarios da Maçonaria têm procurado confundir, perfidamente, esta obrigação normal de obedecer que impõe a Instituição, com aquella outra que a Companhia de Jesus determina a seus membros e que se cifra na conhecida formula de: *perinde ac cadaver*.

Nada ha de commum entre o conceito da obediencia imposta pela Companhia de Jesus e o que recomenda a Maçonaria. Aquella declara e resolve concretamente: «Os que vivem na obediencia deixam-se guiar por seu superior, como o cadaver que se deixa mover e manejar em todos os sentidos.»

E' outro o conceito maçonico da obediencia; tem por base uma regulamentação na qual o filiado tem todos os meios de defesa para negar-se ao cumprimento das ordens illegitimas e illegaes de seus superiores.

O que não se conclue desta proposição é o direito á indisciplina e á desobediencia injustificavel. As Sociedades humanas se baseiam sobre factos impostos e concordados livremente, porem confiam ao poder executivo a missão de fazel-os cumprir.

De igual modo na Sociedade maçonica, com a unica differença de que o poder executivo dos Estados compelle ao cumprimento das Leis pela força e dentro de nossa Ordem o desobediente tem uma ampla margem para arrepende-se e a possibilidade de romper os laços que á sociedade o unam.

Dir-se-á, sem embargo, que a obediencia tal como a entende a Maçonaria é uma obediencia real e não formal.

Cathegoricamente, sim. A desobediencia e indisciplina de temperamento não tem guarida na Maçonaria.

As condições geraes da Sociedade humana não tem variado e para a ordem maçonica continúa sendo fundamento insubstituível de doutrina o de que seus membros chegando a hora de obedecer, obedecam.

DIOGO MARTINEZ BARRIO.

Gr.º-Mest.º da Gran Logia Symbolica
Regiona I del Medio-dia de España

Questionario

Um Aprendiz (Bahia) — Não tem razão no que diz. Não foi a Maç.ª brasileira que fez a independencia, como não foi a franceza que fez a revolução, nem a norte-americana que separou a colonia da metropole. A Maç.ª não é politica, não podia ter tal acção. Se afirmar que foi tudo feito por influencia e por trabalho dos MM.ª, estará com a razão. A Maç.ª não pôde, por suas leis, por seus principios, por suas tradições ter acção collectiva. Um voto expresso de uma corporação maçonica só poderia ser tomado por unanimidade, o que é muito difficil de conseguir em uma associação como a nossa que não fecha suas portas por motivo das crenças religiosas, dos partidos politicos; a tola vaidade de muitos Ir.ª é que faz com que elles encham a bocca com esses feitos da Ord.ª como se á Maç.ª fosse possivel ter realizado a decima parte dos feitos que lhe attribuem. Como escola philosophica a Maç.ª prepara o Prof.ª, ensina-lhe a sua doutrina, converte-o em um ente capaz de transmittir ao mundo Prof.ª, á Sociedade em cujo seio elle vive, pelo exemplo, pela palavra, pela acção o systema ideal que é o systema maçonico, os principios ideaes que são os principios maçonicos. Em todos os grandes acontecimentos sociaes encontram-se MM.ª; não se encontra nunca a Maç.ª. Essa differença é que é necessario seja estabelecida com clareza. Dizer o contrario, afirmar que a Maç.ª fez isso, fez aquillo, trabalhou em tal obra politica, cooperou em tal reforma religiosa corresponde a dizer, assegurar que ella mentiu a suas leis, falseou suas tradições, é uma corporação irregular, não é Maç.ª. Medite bem nestas palavras, estude o que é na realidade a nossa Ord.ª, esmerilhe os rituaes dos nossos trabalhos, arranque os véos dos symbolos e verá que o que lhe dizemos é a pura expressão da verdade.

Ap.ª Comp.ª e Mest.ª (S. Paulo) — Os dous unicos Ritos universalmente reconhecidos são o Esc.ª Ant.ª e Acc.ª e o York. Aquelle é praticado pelas Lojas de Perf.ª, Cons.ª de Principes de Jerusalém, Capitulos de Rosa Cruz, Conselhos de Kad.ª e Consistorios, altas officinas dos grãos superiores subordinadas aos 36 Supremos Conselhos legitimos (um por paiz, excepto Estados Unidos em que existem dous) espalhados pela superficie da terra e todos mantendo entre si as relações mais fraternaes, reunindo-se de cinco em cinco annos em Congressos Internacionaes. Ha Lojas symbolicas tambem que praticam o Rit.ª Esc.ª em varios paizes, subordinadas em geral a Grandes Lojas, raras a Grandes Orientes.

O Rit.ª de York não pratica só o symbolismo como parece acreditar. Além dos grãos obtidos nas Lojas Symbolicas o M.ª pôde praticar outros no Cap.ª do Real Arco (Mark Master, Past Master, Most Excellent Master e Royal Arch.ª). Neste ultimo conferem-se os grãos da Royal, Select.ª e Super-Excellent Master.

A mais elevada organização do Rit.ª de York é a Commendatória.

As Ordens da Cruz Vermelha, de Malta e do Templo são nella conferidos. Esta ultima Ordem completa a organização do Rit.ª de York e seus membros são conhecidos como Cavalleiros Templarios. Nos Estados Unidos é commum sahirem á rua em procissão.

Sup.: Cons.: (Jurisdição Norte) dos Estados Unidos

A REUNIÃO DE 1926

A 19 de Setembro do anno passado, conforme o Relatório que temos presente, reuniu-se em sess.: ord.: o Sup.: Cons.: Jurisdição Norte dos EE. UU. na cidade de Buffalo, N. Y., sob a presidência do Sob.: Gr.: Comm.: Léon M. Abbott.

Foi conferido o gr.: 33 a cento e quatro Iir.: elevados na reunião do anno anterior. Entre elles W. Fuller, Governador do Massachusetts.

Dez Membros Effectivos do Sup.: Cons.: do Canadá, inclusive o Gr.: Comm.:; o Gr.: Comm.: e o Gr.: Chanc.: do Sup.: Cons.: Jurisdição Sul dos Estados Unidos estiveram presentes.

Durante o anno receberam o gr.: 32 quinze mil cento e quarenta e quatro Iir.: elevando-se o seu numero a 263.218.

As Lojas de Perfeição contam 277.874 Membros.

O Sup.: Cons.: resolveu transferir novamente a sua Gr.: Secret.: para a cidade de Boston, retirando-a definitivamente de New York.

Foram eleitos membros effectivos os Iir.: W. D. Wolfskeil de Elizabeth, New Jersey, J. B. Mullan, de Rochester, N. Y. e C. D. Heald, de Dayton, Ohio.

Foram elevados ao gr.: 33 noventa e seis Iir.: que serão iniciados na sess.: de Setembro de 1927.

Foram eleitos: Log.: Ten.: Comm.: o Iir.: Frederick B. Stevens, de Detroit; Gr.: Min.: do Estado C. Walker, de Binghampton, N. Y.; Gr.: Secr.: do S.: Imp.: Charles H. Spillman de Edwardwille, Illinois; Dep.: por New Jersey Franck C. Sayrs e por New Hampshire Harry M. Cheney.

Foram votados: o auxilio de dez mil dollars (oitenta contos) para a construcção do Monumento Maçonico á Memoria de George Washington; a erecção de um mausoleo em Indianapolis ao Iir.: Thomas R. Marshall 33.: que foi longos annos Dep.: por Indiana e em duas legislaturas vice-presidente dos Estados Unidos.

Os festejos a cargo do Consistorio de Buffalo tiveram a assistencia de 900 MM.: e 750 senhoras que acompanharam seus maridos a essa reunião maçonica. O novo Temp.: do Consist.: foi inaugurado com essa reunião do Sup.: Cons.: E' um magnifico edificio, de amplas proporções que contém além da parte consagrada aos trabalhos maçonicos, os apartamentos occupados pelo Club Maçonico, com todos os melhoramentos que o moderno conforto exige: sala de banhos, piscina, salão de bilhar, salão de gymnastica, etc., etc.

Esse novo Temp.: construido por um rico Iir.: de Buffalo, Mr. Rand foi cedido ao Consistorio de Buffalo por 500 mil dollars (4 mil contos) o que não representa nem a quarta parte do seu valor, por seu filho, M.: também.

Como se vê é de evidente e franco progresso a situação do Sup.: Cons.: J. N. dos EE. UU.

Philippinas

A Gr.: Loj.: de Philippinas introduziu recentemente em sua Constituição o seguinte artigo: «Sendo, como é dever de todos os Iir.: frequentar com assiduidade as sessões da sua Loja, a ausencia durante doze mezes deve ser considerada como equivalente ao não pagamento das cotisações e todas as penalidades, applicaveis a este, são extensivas áquelle.»

Orientação maçonica

Visitando a Loj.: «Munificentia» de Carlsbad foi Ossian Lang, membro dos mais conspícuos da Gr.: Loj.: de New York, recebido com a mais calorosa sympathia pelos Iir.: allemães. Responderdo ás saudações fraternas que lhe foram dirigidas, Ossian Lang pronunciou um magnifico discurso, do qual extractamos os seguintes trechos:

«Nós outros americanos, carecemos ser encorajados pelos Iir.: europeus, por isso que a tarefa que nos propuzemos executar é summamente difficilissima, se bem que essa difficuldade não abata os nossos animos. O dever actual da Maç.: é curar as chagas produzidas pela guerra e assegurar a paz. Nós, os Iir.: da Gr.: Loj.: de New York raciocinamos: se a Maç.: não tiver forças para uma palavra decisiva que evite uma outra conflagração mundial, não ha mais razão para a sua existencia. Os americanos, somos gente pratica. Uma cousa que seja impossivel de conseguirmos nós na America, não chamamos um ideal. Cuidamos de crear alguma cousa realmente accessivel e esse o motivo de nossa vinda á Europa. Verificamos a existencia de uma grave falha: os homens não se entendem entre si. Se se julgam as cousas unilateralmente o juizo permanece unilateral. Nossa obrigação, é pois induzir os homens a se conhecerem e comprehenderem.

Essa falha existe também nos Estados Unidos. Quereis um exemplo? Por muito tempo fizemos juizo errado acerca da Maç.: na Italia. Hoje nós estamos convencidos de que não é uma associação politica. Os Iir.: italianos receberam uma preciosa herança de Garibaldi que foi o seu Gr.: Mest.:. Verificamos os sacrificios feitos pelos Iir.: da Italia para executar o seu programma de liberdade e unidade patria. A Italia livre é de facto obra da Maç.:. Consideramos também como atheus os Iir.: italianos ao passo que em seus templos está sempre a Biblia e os trabalhos se realizem sob a invocação do Gr.: Arch.: do Univ.:. Se os Iir.: que crearam a Italia defendem hoje a sua obra, não temos o direito de julgar essa obra como um acto politico.»

O Presidente Calles e o Rit.: Esc.:

O Presidente Plutarcho Calles, do Mexico, Mest.: M.: ha muitos annos, em 1914 requereu sua entrada para uma Loj.: de Perf.: afim de continuar a escala maçon.: escoceza. Os azares da guerra e da politica residencia longa em Agua Prieta demoraram a satisfação desse desejo.

Recentemente, porém, já empossado do seu cargo de presidente elle renovou a petição, e vae ser iniciado nos altos grãos, juntamente com varios membros do seu governo.

Recentemente o Sup.: Cons.: do Mexico conferiu a esse benemerito M.: a grande condecoração de Merito pelos serviços por elle prestados ao paiz, condecoração que lhe foi entregue em palacio pelo Sup.: Cons.: incorporado.

O Principe de Galles é Gr.: Mest.: da Gr.: Loj.: Provincial de Surtey. Presidindo os trabalhos dessa Alta Corporação o anno passado na sua oração de abertura, entre outros conselhos, elle deu o seguinte:

«E' mister que todos os Iir.: cultivem o habito da pontualidade nas reuniões para evitar excessivas demoras e não fazer esperar os visitantes.»

Se o Principe de Galles fallasse para nós!

Documentos para a Historia do Rit. Esc. Ant. e Acc.
no Brasil

Doc. n. 5

Sup. Cons. do gr. 33 do Brasil

Em nome do muito Santo e Gr. Arch. do Univ. — Ordo ab Chao — O Muito Pod. Sup. Cons. dos PPP. SSS. GGG. III. GGG. 33º e ultimo gráo do Rit. Esc. Ant. e Acc. para o Imperio do Brasil, em virtude do que dispõe o art. 5º Cap. 2º da Lei organica do Gr. Or. do Brasil, sancionada aos 6 dias do 12º mez do anno 5854 :

DECRETA

Art. unico. — Ficam em inteira observancia ás CConst., EEst., IInst. e RReg. GGer. da Ord. Maç. dados em Bordeaux no anno de 1762 e em Berlin no anno de 1786, era vulgar ; para o que serão reimpressos e publicados no Circ. . .

O Pod. e Ill. Ir. Gr. Secr. Ger. Adj. do S. I. fica encarregado da execucao do presente Decreto.

Dado em Assembléa do Sup. Cons. no seio do Gr. Or. do Brasil em o 1º dia do 8º mez do anno da V. L. 5856, debaixo da abobada celeste correspondente ao Zenith 23º Lat. Sul.

Marquez de Abrantes, Gr. Comm.
João Antonio de Miranda, 33.
José Maria da Silva Bittençourt, 33.
Manoel Joaquim de Menezes, 33.
Antonio Fernandes Voz, 33.
Dr. Joaquim José de Carvalho, 33.
Paulo Fernandes Vianna, 33.
Antonio Lopes Rodrigues, 33.
Manoel Rodrigues de Almeida, 33.
Felippe Damasio Gonçalves Leite, 33.
Antonio Dias de Souza Castro, 33.
Ruy Germack Possolo, 33.

Algumas considerações em torno do Doc. n. 1

(Continuação) (*)

10º — *As Potencias confederadas, fieis ás doutrinas fundamentaes da Ord. declaram que em nenhuma occasião e sob qualquer pretexto reconhecerão por MM. Escocozes senão aquelles que tiverem sido regularmente recebidos e providos em grãos desse Rit. ou por uma dellas ou pelas Officinas debaixo da sua respectiva obediencia ou emfim por outra Pot. do mesmo Rito legalmente estabelecida e devidamente reconhecida como tal pela Confederação.*

COMMENTARIO. — E' um dos principios garantidores das prerogativas do Rit. Ha muitos MM. que possuem documentos emanados de corporações irregulares e com isso se supõem investidos das regalias de MM. escocozes legitimos.

Não ha tal. E os grãos conferidos por corpos irregulares, dado o caso da regularisação de um ir. que os possui não podem ser reconhecidos.

11º. — *Serão assignalados como irregulares todos os MM. Escocozes que depois de terem sido legalmente recebidos em Off. Reg. desse Rit. tiverem violado a fé jurada, DESERTADO DAS BANDEIRAS DO RIT., etc.*

COMMENTARIO. — Na Maç. brasileira ha uma facilidade condemnavel, permittindo-se que um Ir. iniciado em uma Off. de um Rit. se filie na que trabalha em outro. E em taes casos estabeleceu-se por ahi uma absurda equivalencia de grãos.

Da mesma sorte, com a mesma facilidade com que uma pessoa muda de camisa, muda uma Officina o seu methodo de trabalho que é o seu Rit. O principio acima é bem claro entretanto. O M. escocoz que desertar as bandeiras do Rit., que deixar o Rit. Esc. por outro qualquer é, para o Rit. que deixou, um M. irregular — para todos os effeitos.

Aviso aos irmãos incautos. Que leiam e reflectam bem nesse dispositivo. Mais tarde não se queixem de que o ignoravam.

12º. — *As sentenças condemnatorias dadas em ultima instancia por uma das potencias confederadas, ou as medidas por ellas tomadas contra qualquer M. ou Off. serão reputadas como acto da Confederação inteira, serão immediatamente transmittidas a todas as outras e terão a sua plena e inteira execucao em toda a extensão das suas respectivas jurisdições.*

COMMENTARIO. — E' uma das condições do internacionalismo maçonico alcançado atravez do Rit. Esc. Ant. e Acc. . .

Um M. expulso por um Sup. Cons.; uma Off. eliminada do Quadro Geral, o Decreto que sancionou ou promulgou esse acto é communicado a todos os demais SSup. CCons. e logo por elles publicados em seus Boletins Officiaes para conhecimento dos Iir. e OOff. de sua jurisdicção.

Não ha surprehender a boa fé de qualquer Off. nos mais remotos pontos do universo. Todas ellas chegarão ao conhecimento da pena fulminada contra os MM. infieis ou contra as OOff. anarchisadas.

13º. — *Os SSup. CCons. Confederados enviarão uns aos outros, todos os annos o Quadro Official de todos os grãos 30, 31, 32 e 33, de sua composição pessoal activa ou honoraria.*

COMMENTARIO. — Foi em obediencia a esse principio que o Sup. Cons. do Brasil deu o prazo de um anno para a substituição de todos os titulos dos grãos escocozes existentes no Brasil. Poderá assim em 27 de Outubro de 1927 ter um cadastro completo, perfeitamente organizado de todos os Iir. dos grãos 14, 18, 30, 31, 32 e 33 e com elle confeccionar o Registo Geral que será impresso e enviado a todos os outros Supremos Conselhos existentes no Universo. Nos annos a seguir a communicacão será só sobre as alteraçoes que esse registo soffrer. Os Iir. que não constem desse registo podem perder a esperanza de visitar um dia qualquer Off. escocoz regular em qualquer paiz.

* * *

São esses os principios que julgamos mercedores de commentarios e só os fizemos para sobre aquelle notavel documento maçonico atrahir a attenção dos nosos leitores.

Seu estudo attento, sua leitura acurada necessariamente darão a todos luzes novas sobre o Rit. Esc. e especialmente sobre a sua actuação no Brasil.

(*) Vide «Astréa», n. 1 — Janeiro de 1927.

Ordem de De Molay

Em Kansas City, Missouri, Estados Unidos formou-se vae para oito annos uma aggremação de rapazes, que si bem não passasse então de pouco mais de uma duzia teve a sorte de angariar a protecção e o amparo de Frank S. Land, um Ir.. que por seu espirito philanthropico gostava extremamente da infancia e dedicou toda a sua vida á resolução dos problemas que a essa infancia interessavam.

Protegendo essa aggremação não tardou a chegar á convicção de que para ella ter um caracter duradouro, devia prender seus membros a um circulo stricto de deveres que seriam cumpridos á risca. Para esse fim formulou elle um Ritual para os trabalhos da gremio juvenil. Foi auxiliado nessa tarefa por um outro M., Frank A. Marshall e tal foi o effeito da adopção e uso dessa norma de vida e de trabalho que em menos de dous annos contava o grupo de rapazes com dous mil associados.

Espalhou-se a fama desse gremio pelo territorio da grande republica, Começaram a chegar de outras cidades pedidos de informações e solicitações para a fundação de outros gremios similares.

Os MM. de Kansas City, vendo o alcance formidavel que poderia obter essa organização, tomaram sob a sua protecção o gremio e trataram de propagar os principios sob os quaes se apoiava. A Associação começou porém, com o impulso que levava a tomar proporções tão avultadas que elles tiveram de desistir de sua direcção. Assim em 1921 os representantes dos diferentes gremios formados em varios Estados reuniram-se em convenção em Kansas City e crearam um Grande Conselho Director, estabeleceram Regulamentos Geraes, formando por fim uma Ordem á qual deram o nome de Jacques de Molay.

De todos os lados chegaram auxilios a esses juvenis luctadores. Foi phenomenal o seu progresso então. Existem hoje nos Estados Unidos mais de 1.500 Capitulos, espalhados por todo o seu territorio tendo já transposto as fronteiras do Canadá, com mais de 500.000 associados.

A Ordem tem por principios: a mor e respeito aos paes, o patriotismo, a cortezia e a fidelidade.

Podem fazer parte della os filhos de Maçons dos 16 aos 21 annos, sendo requisitos indispensaveis para a admissão a boa-fama, moral austera, e costumes irreprehensiveis.

A Ordem de De Molay é hoje uma grande auxiliar da Maç. em suas obras de pura philanthropia.

São os seus membros os verdadeiros escoteiros da Ord., os futuros MM...

O Peior Inimigo da Maçonaria

O peor inimigo da Maçonaria é o que se encontra nas columnas de nossos Templos, o que por sua conducta para com a familia, ou na sociedade onde vive, provoca criticas justas sobre a Instituição a que não canga de alardear pertence.

Todo organismo leva dentro de si o germen de sua propria destruição; isto pode ser certo tambem para as organizações e instituições sociaes, pois o germen que logrará nossa destruição, é, desgraçadamente, producto de nossa propria generosidade.

Não hão de salvar-nos condescendencias e tolerancias criminosas.

(Da Mensagem do Gr. Mest. da Grande Loja de New Jersey)

Um typo de Maçon

Albert Pike, o Pontifice do Escocismo

Nascido em Boston a 29 de Dezembro de 1809, Albert Pike era descendente de Nicholas Pike o autor da primeira Arithmetica escripta na America e do general Zebulon Montgomery Pike, morto na guerra de 1812 e só se fez M. em 1850.

Em 1853, entretanto, já fora Ven. em Loj. do Rit. de York, Grande Sacerdote de Cap. do Real Arco, Tres Vezes Ill. Mest. do Cons. de Reaes e Selecto Mestres, Eminente Commendador de Commendadoria de CCav. do Temp. Nesse mesmo anno foi elevado ao gr. 32º e dentro de seis fôra Dep. Insp. Ger. por Arkansas e Tennessee Oriental, Dep. Especial pela Louisiana, Commendador em Chefe do Gr. Consistorio desse Estado e finalmente Membr. Eff. do Sup. Cons.

Entrando para o Rit. Esc. emprehendeu Albert Pike a revisão dos seus Rituaes, «espiritualizando-os». Fez essa revisão de todos os Rituaes impressos pelo Sup. Cons. de tal sorte, com tanto brilho, tanto esforço, tanta dedicação, revelando ao mesmo tempo tanta erudição e tamanho espirito maçonico que não é de admirar seus pares o tenham em 1859 eleito Sob. Gr. Comm. ad vitam.

Acceitando esse cargo de director dos destinos do Rit. Esc. consagrou Pike tola a sua vida á elevação desse Rit. destinado a ser o unico por cujo intermedio a Ord. Maçon. se tornaria como hoje é, atravez a confederação dos Supremos Conselhos, uma associação internacional em cujos templos, espalhados pelo mundo inteiro o Ir. Esc. encontra guarida fraternal, acolhimento carinhoso e, expatriado, longe dos seus, uma nova familia...

A obra escripta de Pike é numerosa e brilhante.

A serie de Rituaes, do 1º ao 33º, as Leituras para os diferentes grãos, as Lendas (Symbologia), Moral e Dogma formam um corpo de doutrina como não se encontra outro em toda a bibliographia maçonica.

Exerceu durante 32 annos o cargo de Sob. Gr. Comm. dirigindo os destinos do Rit. Esc. com mão sábia e firme conseguindo com o seu trabalho indefesso e prestigio do seu nome elevar o Rit. e elevar o Sup. Cons. n. I (Jurisdicção Sul dos Estados Unidos) a um destaque da que até então não gosavam.

O Brasil, ou antes o Sup. Cons. do Brasil muito deve a esse grande M. Quando era Gr. Secr. de S. I. o Dr. Alexandrino Freire do Amaral (vulto hoje deslebrado, mas um dos maiores artifices que já possuiu a Maç. brasileira) Albert Pike manteve com elle longa correspondencia que existe nos archivos da nossa Ord. Quando foi da scisão entre os SSup. CCons. do Lavradio e Benedictinos fez-se sentir a acção fraternal do Sob. Gr. Comm. Albert Pike em prol da pacificação e da união.

Possuindo o conhecimento de varias linguas orientaes, estudioso das sciencias occultas, Albert Pike é a figura de um verdadeiro illuminado.

E' um dos grandes vultos do Rit. Esc. Ant. e Acc.

Novo hospital maçonico

Os maçons de New York acabam de adquirir um Hospital na Broadway denominado *Broad Street Hospital*, que é dos mais importantes daquella cidade e está dotado de todos os mais recentes melhoramentos scientificos e dirigido por um escolhido corpo medico constituido de maçons.

A Maçonaria na Europa

(JOHN L. COWLES, *Sob.: Gr.: Comm.: do
Sup.: Cons.: J. S. dos Estados Unidos*)

NA ITALIA

Continua o dominio de Mussolini; por isso continua deplorável a situação da Maç. italiana. Não ha um jornal da opposição, e toda gente tem a maior cautella com suas palavras e seus actos.

A força de Mussolini não se quebrou e por uma habil propaganda no exterior elle procura convencer o mundo inteiro de haver salvo a Italia de um governo similar ao da Russia.

Assegurando-se o auxilio e apoio do Vaticano pela restauração do ensino religioso nas escolas publicas e por outras concessões começou elle o ataque contra a Maç., allegando que era uma associação politica. A principio pareceu que o Decreto do governo não attingia a Maç. regular e sim os corpos clandestinos. Pouco tardou a convicção de que era erronea essa supposição.

A accusação de *ser politica* sempre foi feita pela Igreja Catholica contra a Maç.. De facto ha de haver uns vinte annos, por isso que alguns membros do Sup. Cons. que eram membros do Parlamento Italiano se houvessem recusado a votar de accôrdo com a politica do Gr. Mest. do Gr. Or. da Italia houve uma scisão na Ord. separando se do Gr. Or. o Sup. Cons. que creou a Gr. Loj. de Italia, em cujas constituições existe o preceito fundamental de não se occuparem os Iir. nem as Corporações maçonicas de assumptos politicos e religiosos.

No Gr. Or. existem varios politicos influentes e que têm occupado altas posições no governo. Dahi suas tendencias que podem ser acimadas de politicas. A perseguição de Mussolini á Maç. regular (Sup. Cons. e Gr. Loj.) só é justificada como um meio de agradar ao Vaticano.

Pelas leis actuaes sobre as associações, os nomes de todos os seus membros devem ser enviados á policia. O preconceito contra os MM. é muito grande agora por motivo da propaganda contra elles feita, propaganda a que ella não pôde se oppor, manietada como está. Das dezenas de Lojas que existiam em Roma só umas quatro hoje em dia contam com numero sufficiente para os seus trabalhos.

Esses MM. são os que não se importam de ostentar esse caracter. Póde-se pois afirmar que a vida maçonica está inteiramente suspensa na Italia.

NA FRANÇA

A Maç. em França trabalha em plena liberdade apesar de ser um paiz catholico. Depois da guerra o numero de Iir. cresceu muito em quantidade e qualidade. Uma causa desconcertante, entretanto para nós é a co-existencia de duas organizações: o G. Or. que tem sob seu dominio um Sup. Cons.; a Gr. Loj. de França que é reconhecida pela maioria das Grandes Lojas dos outros paizes e o Sup. Cons. do gr. 33 para a França, organizado em 1804 e que mantem relações fraternas, sendo reconhecido por todos os outros Supremos Conselhos do Globo.

Os dous corpos regulares (Gr. Loj. e Sup. Cons.) são independentes um do outro, mas o Sup. Cons. recebe em suas OOff. só os Iir. que vem das Lojas subordinadas á Gr. Loj..

A accusação feita ao Gr. Or. é de ser elle uma associação politica e atheistica. Poucas referencias ouvi sobre as actividades politicas mas de varios Iir. ouvi que as tendencias atheisticas não são verdadeiras, si bem elles não tenham sobre o Alt. a Gr. L.. Muitos delles acreditam em Deus e pareceu-me em outros perceber mais tendencia para o agnosticismo do que para o atheismo; outros entretanto são francamente atheus. Dizem estes que para ser um bom M. não ha necessidade de acreditar em Deus, podendo um homem possuir todas as virtudes, todas as qualidades sem ser por temor de castigos em uma vida futura, considerando o Gr. Arch. do Univ. mero symbolo como os outros symbolos da Maç..

Em resumo para elles a Maç. só deve ter em conta que o Iir. trabalhe em prol da Fraternidade Universal e leve uma vida regular.

O anno passado o Gr. Or. resolveu mudar sua Const. de sorte a permittir a entrada da mulher para a Maç.. Foi um passo em falso que se espera seja agora revogado, na proxima reunião.

O Gr. Or. de França tem cerca de 30 mil membros, o dobro justamente dos que possui a Gr. Loj. e é mais influente do que esta.

Entre o Gr. Or. e o Sup. Cons. nem uma connexão existe; as Lojas subordinadas ao Gr. Or. e á Gr. Loj. mantem relações fraternas, visitando-se umas ás outras.

Essa familiaridade é bem explicavel por que nas pequenas cidades é mister essa solidariedade para resistir aos ataques feitos indifferentemente ás OOff. de uma e outra obediencia pela Igreja Catholica.

A 19 de Julho ultimo foi fundada em Paris, sob os auspicios da Gr. Loj. uma Loj. constituida por Iir. americanos. Em Paris vivem varios Iir. que não estão filiados a nem um quadro maçonicos e espera-se que a nova Loj. receba a sua adhesão. Os trabalhos serão em iuglez e os rituaes e usos os mesmos que nos E.E. UU.

NA INGLATERRA

O desenvolvimento quer numerico quer economico da Maç. na Inglaterra desde a guerra pôde ser encarado como phenomenal.

A Gr. Loj. Mãe de todas as outras prosperou formidavelmente. No anno passado foi posta a primeira pedra do seu novo Temp. que vae ser o magnifico attestado dessa prosperidade. Em Junho de 1919 o Gr. Mest. Duque de Connaught em meusagem á Gr. Loj. lembrou aos Iir. que um novo Temp. deveria ser erigido em Londres em memoria dos milhares de Iir. que tomaram na grande Guerra. Não se tratava de um emprestimo, nem de emissão de titulos. Cada Iir. era convidado a concorrer com o que fosse possivel de modo que fosse o novo Temp. construido e quando inaugurado livre de todo e qualquer compromisso financeiro.

Cinco milhões de dollars (*quarenta mil contos*) era a somma reclamada da generosidade dos Iir. generosidade já posta em prova não só pelas desgraças sobrevindas com a guerra mas ainda para sustentar as Escolas e Asyls para rapazes, raparigas e Invalidos, obra grandiosa de beneficencia que as Lojas inglezas estipendiam ha longos annos e cujas despezas quadruplicaram nestes ultimos tempos; além disso a beneficencia privada exercida directamente pelas Lojas para com os Iir.; tudo isso fazia duvidar de que o appello do Gr. Mest. fosse correspondido e menos se esperava que alcançasse o exito triumphal que o coroou.

Quando a primeira pedra foi lançada no terreno em que se erguerá esse glorioso monumento da fortaleza

leza maçónica já estavam em cofre 4 milhões e quinhentos mil dollars (trinta e seis mil contos).

O Instituto escolar para rapazes e o para raparigas têm actualmente a seu cargo oitocentas crianças, muitas dellas orphanadas pela guerra. As contribuições voluntarias para a manutenção dessas obras philanthropicas bem como para o Recolhimento dos Velhos attingem a 12 mil contos por anno. Essa a esplendida contribuição que muito alto eleva o espirito maçónico dos 300 mil Iir.: inglezes.

As Grandes Lojas Provinciaes emulam na distribuição dos beneficios.

Os grãos são dados mais rapidamente do que entre nós e ha alguma differença entre os nossos e os rituaes inglezes. Proscreeve a Maç.: ingleza a politica e a religião dentre os assumptos que possam ser tratados nos corpos maçonicos. Os membros da familia real e figuras de destaque no alto clero pertencem á Ord.... Assim aliada com a Igreja, com a Realeza e com a Aristocracia a Maç.: na Inglaterra tem tido um desenvolvimento progressivo e pacifico. Isso faz com que elles olhem com demasiada suspicacia para o desenvolvimento da Ord.: em outros paizes em que ella não gosa de tantas prerogativas nem foi tão afortunada.

NA AUSTRIA

A Austria é um velho paiz em que a Maç.: é conhecida desde 1742, posto que tenha sido prohibida pelos governos, ao influxo da igreja catholica.

Naquelle anno, 12 nobres fundaram, de facto, uma Loj.: «Os tres Canones». Pertenciam todos ao exercito. Um delles era o barão Tirsti, do qual um dos descendentes pertence hoje á Instituição e trabalha em uma Loj.: que se reúne no mesmo local em que ha 184 annos se reunia aquella outra. Era o proprio Ven.: o proprietario do predio.

Sonnefelds, famoso escriptor, politico, pedagogo, Goethe, Mozart foram feitos MM.: na Austria; Francisco I foi protector da Ord.... Sua esposa, Maria Theresza era porêm adversaria da Maç.: influenciada pelos seus conselheiros ecclesiasticos. Conta-se mesmo uma anedocta a respeito; sabendo a imperatriz que em certo ponto se achavam reunidos MM.: em trabalho enviou á pressa 200 soldados para que os prendessem e levassem á sua presença. Entre os Iir.: estava Francisco I que á custo conseguiu escapar á colera de sua consorte.

Mais ou menos secretamente continuaram os trabalhos maçonicos até 1795 em que o imperador José II, o philosopho, decretou que só pudesse existir uma Loj.: Maç.: em cada cidade. Praticamente isso veio destruir a Maç.: porquanto só em Vienna funcionavam varias. Entrando a Ord.: em decadencia acabou José II por declarar-a extincta.

Em 1848 durante a revolução, constituiu-se uma Loj.: que teve ephemera duração.

Em 1873 permittiu-se a Maç.: na Hungria, prohibida porêm a creação das Lojas na Austria. Justamente o contrario do que ora acontece em que é prohibida na Hungria e permittida na Austria. Cousas da legislação republicana e das influencias soffridos pelos legisladores.

Em 1873 varios MM.: que pertenciam a Lojas de Buda Pesth organisaram uma Loj.: que se reunia em Presburg, em territorio hungaro, mas muito perto de Vienna. A Loj.: prosperou e como ella foram creadas mais 14, todas com Cartas Constitutivas expedidos pela Gr.: Loj.: da Hungria. Esta mantinha relações fraternas e era reconhecida por muitas PPot.: Maçonicas entre ellas algumas GGr.: LLoj.: dos Estados Unidos.

Em 1919, depois da grande guerra e antes que o novo governo supprimissem a Maç.: na Hungria, a Gr.:

Loj.: deste paiz constituiu essas Lojas transferindo-se a sede de Presburg para

Posto que tenha adoptado o nome de Vienna sua jurisdicção se estende para todo o territorio da Austria. Ao leis da republica foram liberadas para garantir a existencia da Maçonica.

Possue agora 20 Lojas, sendo 19 das quaes estão em via de formação. O numero total é de 520, todas pessoas de posição social elevada.

A entrada para a Maç.: na Austria é facil, tal o rigor da escolha. Quando uma petição para iniciar um prof.: soffre es syndicancia; se fôr favoravel vão todos os membros da Loj.:... Esta approvando, procede-se á eleição de um outro anno póde o Ap.: ser elevado a Mest.:. O candidato deve ter 24 annos.

Se fôr lowton, póde ser iniciado com os grãos é modico. As mensalidades, são pelo contrario muito elevadas por isso são poucos e as obras de beneficencia da Loj.: tem uma classe especial de obras que desenvolver. Os MM.: gosam de fazer de realizar as melhores obras de beneficencia em Asylos para cegos, para mulheres, para

A Gr.: Loj.: já está reconhecida e tem outras.

O Gr.: Secr.: é Vlademir Misar.

O Sup.: Cons.: organizou-se em Conselho de Cuidados do Sup.: Cons.: da Franca e tem actualmente onze membros effectivos, seis honrararios e outros grãos. E' o primeiro Sup.: Cons.: que trabalha em lingua allemã. Cobra pelos grãos e 350 de quota annual.

A Gr.: Loj.: e o Sup.: Cons.: tem pelo qual os tres primeiros grãos são da classe dos demais do Sup.: Cons.: São ambos honrararios e independentes que trabalham em favor da Maçonica sem a crença em Deus e respeitam todas as leis fundamentais da Maçonica.

NA TURQUIA

Surprehendeu-me assás o encontrar tantas Lojas sob a obediencia de varias Potencias. Ha Lojas em Constantinopla sob a obediencia das Grandes Lojas da Inglaterra, Escocia e outras. Das visitam-se reciprocamente, menos as que das essas Lojas existiam já e trabalhavam em favor da Maçonica. Formasse o Gr.: Or.: da Turquia.

Existe ainda um Cap.: de Rosa Cruz em Istambul á Maç.: grega. Esses corpos gregos, por serem refugiados tem tido grandes trabalhos e feitos grandes sacrificios.

O Grande Oriente, como outras corporações maçonicas nesta parte do mundo, preferiu a palavra Loja; exige o Livro Sagrado sobre o altar; os membros são christãos, mahometanos, budhistas e outros. Exige a crença em Deus, o esquadro e o compasso. Exige a crença em Deus e o nome distingue cada religião. Duas columnas, as letras J e B encontram-se em todos os Templos, como a pedra bruta e a pedra polida.

De facto o templo que vi era igual a todas as Lojas de todo o mundo, com a excepção de transparentes e ornamentos symbolicos. Um costume peculiar notei: fazer collectas, uma no principio, outra no fim do anno para a beneficencia e para a instrucção.

Existem na actualidade 21 Lojas em Istambul com 2.000 Iir.: pertencentes ao Gr.: Or.: da Turquia que é um corpo soberano, independente de todas as outras.

quer influencia extranha. O actual Gr. Mest. é o Dr. Fakieddin Tikvet.

Informaram-me que alguns catholicos haviam entrado para a Ord. por se terem feito mais independentes após guerra, atravendo-se a declarar ao clero que se limitasse a cuidar dos assumptos espirituaes não se imiscuindo nos que fossem de ordem pessoal.

Existe tambem um Sup. Cons. do Rit. Esc. com 23 membros activos e 250 subordinados o qual recebe candidatos das Lojas do Gr. Or.

O Sup. Cons. é soberano e independente e tem sob sua Jurisdicção os grãos 4º ao 33, pertencendo os tres primeiros ao Gr. Or.

Existem 3 Capitulos de Rosa Cruz, um dos quaes em Smyrna.

O Gr. Comm. nos ultimos annos era o Dr. Mahemed Ali. maçon com cincoenta annos de actividade, que renunciou por motivo da idade e condições precarias de saude.

Sucedeu-lhe o Dr. Fakieddin Fikvet. O Gr. Secr. é o Dr. J. Souhami.

As condições economicas da Turquia melhoram de dia para dia e os MM. tem crença no futuro.

Hoje estão bem pois o actual Presidente da Republica Mustaphá Kemal Pachá posto não seja M. protege a Ord. tomando por ella grande interesse; acredita na pacifica influencia de uma organisação que pregando a fraternidade universal, será um dos mais fortes esteios da paz no mundo. Alguns membros do Gabinete são MM.

Os ministros da Turquia na Austria. França. Rumania e Egypto pertencem á Ord. e quando o embaixador turco soube de minha presença no Cairo, foi visitar-me em companhia de seu secretario que fala perfeitamente o inglez e passamos uma hora de palestra muito agradável. Muitos outros dignitarios turcos são MM. entre ellês o Chefe de Policia Maritima que tem sob sua vigilancia o grande porto de Constantinopla.

NA GRECIA

A Maçonaria é tida na Grecia em elevada consideração, diz Ulisses L. Arnos, 33. natural da America da Norte e que por muitos annos residiu naquella paiz; foi ella um dos mais valiosos factores da rehabilitação da Grecia no conceito mundial.

Apezar de ser a Grecia uma terra em que a politica se extrema em disputas ás vezes sanguinolentas, a Maç. tem sempre sabido resistir é intromissão dessa entidade nefasta aos sentimentos fraternaes em seus Templos. O conhecimento, por parte das classes illustradas da historia do paiz, dos antigos mysterios de Eleusis, de outros cultos da Grecia antiga sempre dispuzeram este povo ao respeito á nossa velha Inst. substituidas as velhas crenças supersticiosas pelas tendencias altamente idealistas da Maç.

A Maç. grega observa cuidadosamente os antigos Landmarks: conserva a Biblia sobre o altar, e os seus rituaes são os mesmos dos da Maç. regular nos outros paizes. Posto que a Gr. Loj. tenha a denominação de Gr. Or. a differença é exclusivamente de rotulo pois que a jurisdicção é apenas sobre as Lojas Symbolicas.

O Sup. Cons. do gr. 33 para a Grecia é reconhecido por todos os outros Supremos Conselhos do Universo.

E' constituído por pessoas reconhecidas como directoras dos negocios e das actividades na Grecia que tomam muito a serio as suas funcções e dedicam muito dos seus lazeres á tarefa maçonica. Habilmente dirigido por Demetrio Kalogeropulos, homem de vasta e solida

cultura, reconhecido como grande autoridade na historia bysantina, arte antiga e outros assumptos, sua administração tem sido proficua e brilhante. E' um grande leitor das obras de Pike sobre o Rit. Esc.

Outro membro notavel do alto Corpo é Michael Maurocordato, cavalheiro de origem aristocratica, de uma familia famosa em todo o Oriente.

Apezar disso, ninguem tão democrata como elle.

A Igreja Orthodoxa que é official no paiz oppõe-se á M. mas só em nome, por isso que não entretém contra as hostilidades que a Igreja Catholica abre contra a Ord. nos paizes em que o seu culto é dominante.

Muitos sacerdotes, padres e mesmo bispos são maçons; patriarchas mesmo houve que se fizeram iniciar na Ord.

N. da Red.

Estes artigos são extrahidos das notas de viagem do Ir. Cowles, Sob. Gr. Comm. do Sup. Cons. J. S. dos Estados Unidos, que recentemente fez a volta ao planeta em inspecção maçonica.

Os Clubs na vida maçonica norte-americana

Em quasi todas as cidades dos Estados Unidos, ao lado das Officinas dos diversos grãos, Lojas Symbolicas (sob a Jurisdicção das Grandes Lojas) Lojas de Perfeição, Conselhos de Principes de Jerusalem, Capitulos de Rosa Cruz, Conselhos de Kad., Capitulos do Real Arco, Commendatorias de CCav. Templarios, Consistorios (sob a Jurisdicção dos 2 Supremos Conselhos Jurisdicção Norte e Jurisdicção Sul), funcionam sempre os Clubs Maçonicos, circulos de sociabilidade fraternal que congrega os MM. e suas familias, fazendo com que se conheçam mais intimamente. Em geral esses Clubs funcionam nos proprios edificios em que tem séde os corpos maçonicos, na construcção dos quaes um ou mais andares são destinados a isso justamente. Outros porém têm séde propria, séde luxuosa como o de New York a que nós referimos já nesta revista.

Esses clubs em geral auxiliam grandemente as despesas que o predio occasiona. E' nos salões do Club que se realizam as grandes banquetes da Ord. Muitos mantem grande numero de apartamentos para serem utilizados pelos H. de outros OOr. de preferencia aos hoteis.

Só em Washington existem 33 clubs maçonicos com cerca de 10 mil socios.

Existe uma Liga Nacional dos Clubs maçonicos que já celebrou (em 1926) a sua 21ª Convenção Annual. Associados a essa Liga estão cerca de 600 clubs maçonicos com 700 mil membros.

Para ser membro de um Club Maçonico é necessario ser Mestre Maçon e membro activo de uma Loj. regular.

Nas obras philanthropicas empreendidas pelas corporações maçonicas é sempre efficaz a acção dos clubs.

Irlanda

O Sob. Gr. Comm. do Sup. Cons. da Irladda, Oliver Fry falleceu recentemente.

O Sup. Cons. da Irlanda, como o da Inglaterra só tem nove membros effectivos, Soberanos Grandes Inspectores Geraes.

NOTICIARIO

A Gr. Loj. de Saskatchewan (Canadá) tem 12.392 membros, congregados em 168 Lojas. Sua caixa de solidariedade (Tr. de benef.) tem um saldo de 100 mil dollars (800 contos).

O Instituto de Educação Maçonica do Transvaal em seu relatório ultimo diz haver recebido de donativos das 72 Lojas e Capitulos do Real Arco da Jurisdicção da Africa do Sul a importancia de 2.671 libras esterlinas (cerca de cem contos de réis). Esse Instituto tem 103 meninos recolhidos e possui um capital de cerca de 25 mil libras, (mil contos).

O Ir. Charles Kolling e sua esposa, de Mossvale, Nova Zelandia crearam uma fundação com o capital de 500 mil dollars (4 mil contos) para a criação e custeio de um Orphanato Maçonico. A capacidade desse estabelecimento é para 100 creanças a um tempo. Charles Kolling foi Gr. Mest. da Gr. Loj. da Nova Zelandia.

O Sup. Cons. de Cuba votou um emprestimo de 50 mil dollars (400 contos) para a erecção do seu novo Temp. . .

O custo do novo Temp. Esc. em Newcastle, Pensylvania foi de 1 milhão de dollars (8 mil contos). Foi inaugurado em 1926. Destina-se aos trabalhos de Lojas de Perf., Conselhos de Principes de Jerusalém, Capitulos, Cons. de Kad., e Consistorio. Tem seis andares. O salão de banquetes comporta 2.800 Ir. e o grande Temp. 3.500.

James W. Orr, Ir. norte-americano deixou em testamento 75 mil dollars (600 contos) ao Recolhimento Maçonico de Elizabethtown, Pensylvania.

O Temp. Maçonico de Detroit, Michigan (EE UU.) custou 6.500.007 dollars (52 mil contos). O da Gr. Loj. de Missouri, 4 milhões (32 mil contos).

Os Ir. das Lojas symbolicas do Texas mantem em Fort Worth um asylo e escola maçonicas com a capacidade para 325 creanças. Os edificios, que formam um grupo, dessa fundação custaram um milhão e duzentos mil dollars (9.600 contos). Nos annos de 1924 e 25 as subscrições para manutenção do estabelecimento attingiram 550 mil dollars (4.400 contos). Funciona ha vinte e cinco annos e por ella já passaram mais de mil orphãos de Ir. . .

O Grande Capitulo da Ordem da Estrella do (instituição feminina dos EE. UU. constituída rentas de MM.) comprou por 50 mil dollars (400 contos) um terreno annexo ao Recolhimento Maçonico de Ohio e offereceu-o a essa instituição beneficente.

O Level Club de New York, constituído por 3 mil maçons está construindo a sua séde e pretende gastar 28.000 contos. Para esse effeito comprou seis edificios ns. 253-263 na West 73rd. Street a West End Avenue e Broadway. No Club ha 250 apartamentos para a hospedagem dos Ir. teiros. A inauguração deveria ter sido effectuada em Novembro ou Dezembro de 1926.

Os MM. de Pueblo, Colorado construíram um Temp. de custo de 500 mil dollars (4.000 contos) e tres primeiros andares funciona um theatro; no segundo estão os templos do Rit., Esc. e da Mystic Shrine; no terceiro pelo Club Maçonico, com salão de bailes, de bales; no ultimo pavimento a Secretaria e outras adições.

O Temp. da Ord. da Mystic Shrine (associação para a qual só podem entrar os MM. do gr. 32) construíram em Los Angeles, California um Temp. de custo 16 mil contos. Nelle existe um theatro com capacidade para 7 mil espectadores com um palco de 16 metros de comprimento por 23 de largura, com capacidade para 2.000 pessoas.

Os Ir. sujeitos á Jurisdicção do Sup. Conselho n. I, dos EE. UU. são em numero de 300 mil, espartidos por 33 Estados da União.

Nos asylos maçonicos dos Estados Unidos, mantidos por varias Grandes Lojas existiam em 1926 recolhidos, 2.500 adultos e 3.500 creanças. O custo desses asylos orçava por 12.500.000 dollars (cem milhões de réis).

A Grande Loja de New York tem sob sua jurisdicção 956 lojas e 311.270. MM. . .

Na ilha de Cuba prospéra consideravelmente a associação maçonica «O Sapato Escolar», cujo fim é fornecer calçado ás creanças que frequentam as escolas na ilha e que são consideradas pobres. Durante seis annos de existencia já distribuiu a associação 8.191 pares de sapatos, tendo despendido 19.954 pesos e apresentando no ultimo balanço um saldo de 18.727 pesos.

PARTE OFFICIAL

Projecto de um Reg.: Int.: de Loj.: de Perf.:

Acto n. 1

O Pod.: Ir.: 33 Dr. Mario Behring. Sob.: Gr.: Com.: do Sob.: Sup.: Cons.: do gr.: 33.: do Rit.: Esc.: Ant.: e Acc.: para os Estados Unidos do Brasil; Resolve nomear membros effectivos do Cons.: de Kad.: «Cruzeiro do Sul n.º 1» ao Clim.: do Rio de Janeiro, os RResp.: Ir.: Dr. Adolpho Chapot Prévost, Joaquim Antonio de Andrade, Adolpho Camara da Motta, Manoel Gonçalves da Rocha Camacho, Arthur Moure, José da Gama Manhães, Cezar Marciano, Simão Fernandes de Castro.

Dado e traçado no gabinete do Sob.: G.: Com.: aos 11 dias do mez de Dezembro de 1926 (E.: V.:)

MARIO BEHRING, 33.:
SOB.: GR.: COM.:

Acto n. 2

O Pod.: Ir.: 33.: Dr. Mario Behring. Sob.: Gr.: Com.: do Sob.: Sup.: Cons.: do gr.: 33.: do Rit.: Esc.: Ant.: e Acc.: para os Estados Unidos do Brasil; Resolve exonerar o Resp.: Ir.: José Cantição da Silva, de todas as responsabilidades do cargo de Thesoureiro do extincto Cons.: de Kad.: «Guanabara» julgando boas e regulares as contas por elle prestadas ao Gr.: Thes.: do S.fo Imp.: ao qual fez entrega do saldo em seu poder.

Dado e traçado no Gabinete do Sob.: Gr.: Com.: aos 18 dias do mez do anno da V.: L.: 5926 — 18 de Fevereiro de 1927, E.: V.:

MARIO BEHRING, 33.:
SOB.: GR.: COM.:

COLUMNA FUNERARIA

Pod.: Ir.: Zeki Derviche

Comunicação do Sob.: Sup.: Cons.: do Rito Esc.: Ant.: e Acc.: para a Turquia, deu-nos conhecimento do fallecimento do Pod.: Ir.: DERVICHE occorrido em Constantinopla a 17 de Janeiro do corrente anno.

O extincto foi um dos mais operosos maçons daquela obediencia, tendo exercido em quasi todas as OOff.: de Constantinopla os mais elevados cargos.

Pelos seus dotes intellectuaes e virtudes maçonicas, foi eleito membro do Sup.: Cons.: em cujo seio era muito querido e acatado e onde trabalhou, devotadamente, como um entusiasta pelo escocismo.

O Sup.: Cons.: do Brasil, em sua reunião extraordinaria de 14 de Fevereiro, tomando conhecimento de tão luctuoso acontecimento, prestou ao extincto as homenagens a que tinha direito pelo seu alto grão e pelas suas virtudes maçonicas,

Fins e organização

Art. 1 — A Loja de Perfeição «Marquez de Abrantes», ao Oriente do Salvador, Estado da Bahia, fundada em 23 de Dezembro de 1926, se regerá por este Regulamento particular, leis geraes do Rito Escocoz Antigo e Aceito e Estatutos do Sob.: Supr.: Cons.: do Brasil a quem reconhece como unica Potencia Maçonica legal dentro do paiz.

Art. 2 — Tem por fim praticar e conferir os grãos de Mestre Secreto, Mestre Perfeito, Secretario Intimo, Preboste ou Juiz, Intendente dos Edificios, Cavalleiro Eleito dos Nove, Cavalleiro Eleito dos Quinze, Sublime Cavalleiro Eleito, Crão Mestre Architecto, Real Arco, e Grande Eleito Perfeito ou Sublime Maçon — e especialmente o cultivo maçonico dos seus membros. (68).

Art. 3 — Os membros da Loja Perfeição são effectivos, emeritos e emeritos de honra

§ 1º — Effectivos são todos aquellos que forem escolhidos em numero de 99 para a classe, por unanimidade de votos dos effectivos existentes e presentes á sessão.

§ 2º — Os fundadores são considerados effectivos até de 30 de maio de 1928, epoca em que passarão para a classe dos emeritos.

§ 3º — Todos os membros effectivos que forem elevados para qualquer grão capitular, passarão para a classe dos emeritos.

§ 4º — Emeritos são todos os que pertencendo á a classe dos effectivos foram galardoados com essa distincção, por unanimidade de votos.

§ 6º — Emeritos de honra são os que, pertencendo a outra Loja de perfeição, forem acceitos por maioria de votos, por serviços prestados ou como homenagem conferida.

Art. 4º — Todos os membros da Loja, com excepção dos emeritos de honra serão quotisantes.

Art. 5º — A Loja de Perfeição possui os seguintes cargos:

- 1 — T.: V.: P.: — Salomão.
- 2 — Deputado do T.: V.: P.: — Hiram.
- 3 — 1º Gr.: Vig.: — (Adoniram).
- 4 — 2º Gr.: V.: — (Mahabon).
- 5 — Gr.: Guarda Sellos — (Galahad).
- 6 — Gr.: Orador — (Abdamon).
- 7 — Gr.: Thesoureiro — (Zubulum).
- 8 — Gr.: Secretario — (Joaben).
- 9 — Gr.: Mestre de Cerimonias — (Stolkim).
- 10 — Capitão das Guardas — (Zerbal).
- 11 — Gr.: Hospitaleiro.
- 12 — 1º Gr.: Exp.:
- 13 — 2º Gr.: Esp.:

§ unico — Além dos cargos enumerados ha ainda 3 sentinellas, 2 Purificadores, cujas funcções serão occupadas, os primeiros pelos mais novos na Loja, os segundos por nomeação do primeiro Esperto e os terceiros por nomeação do Mestre de Cerimonias.

Art. 6º — Para os cargos só podem votar e ser votados os membros effectivos, e o de T.: V.: P.: só poderá ser occupado por um membro effectivo ou emerito que possua pelo menos o Gr.: de C.: R.: C.: e, quando não haja no quadro Ir.: desse grão, será proposto o eleito devidamente ao Gr.: 18, ao Capitulo mais proximo, só podendo tomar posse, porém, depois da competente iniciação (101).

Art. 7º — O mandato da Administração é de 2 annos, sendo o T. V. P. Vigilantes e Thesoureiro eleitos e os demais nomeados pelo T. V. P. logo depois de empossado (103).

§ unico. — Quando occorrer a vaga de T. V. P. o 1º Vigilante assumirá a Presidencia e o 2º Vigilante o cargo de 1º, fazendo-se então a eleição para o cargo de 2º Vigilante. Entretanto quando o 1º Vigilante desejar conservar o seu cargo far-se-á a eleição para o de T. V. o mesmo acontecendo com o cargo de 1º Vigilante quando o 2º manifestar desejo de continuar no seu cargo. (103).

Art. 8º — A Loja de Perfeição possui tambem 5 commissões, compostas de 3 membros cada uma, denominadas de Jurisprudencia e Legislação, de Grãos, de Finanças, de Beneficencia e de Justiça (29), cujo preenchimento se fará annualmente na 1ª sessão de Julho, por nomeação do T. V. P. . .

§ 1º — A Commissão de Jurisprudencia e Legislação, compete dar parecer sobre todo o qualquer assumpto que não fôr privativo das outras commissões.

§ 2º — A de grãos apresentará o processo de elevações, dará seu parecer a respeito, rubricando todas as peças do mesmo processo.

§ 3º — A de finanças apresentará no mez de fevereiro a proposta orçamentaria com a demonstração da receita e despesa, havida até 31 de dezembro anterior; velará pela regularidade da escripturação da Thesouraria e dará parecer sobre qualquer assumpto que importe em despesa por conta do Cofre Geral.

§ 4º — A de beneficencia inspecionará a escripta a cargo da Hospitalaria e dará parecer sobre as despesas por conta do Cofre de Solidariedade.

§ 5º — A de Justiça examinará as queixas recebidas contra os membros da Loja e opinará pela continuação ou não do processo dando razões minuciosas.

Art. 9º — A renuncia de qualquer cargo só poderá ser aceita por 3/4 partes de votos presentes (art. 102).

Art. 10 — Se no dia da sessão, meia hora depois da regulamentar para a abertura dos trabalhos, não se achar presente o T. V. P. occupará o throno, desde que haja numero legal de Ir. presentes, o Gr. Inspector Liturgico e, na sua falta o decano dos officiaes.

Art. 11. — A Loj. tem autoridade sobre todos os seus membros, podendo suspendelos o processal-os regularmente, nos termos das Leis Escocezes.

Art. 12. — O julgamento em Loj. se fará nos termos e pelo processo estabelecido pelos Estatutos do Sup. Cons. . .

Art. 13. — A Luz ou Official que faltar a duas sessões consecutivas perderá o cargo, desde que as faltas não sejam justificadas, pela Loj., por maioria de votos, attendendo á communicação escripta que o faltoso deverá apresentar com as razões da ausencia.

§ unico. — A Secretaria em todas as sessões ordinarias, findo o expediente, deverá communicar ao Altar, quaes os irmãos em condições de perderem os cargos.

Elevações

Art. 14. — As elevações e promoções que forem feitas, devem obedecer ao disposto nos Estatutos do Sob. Sup. Cons. sendo condição primordial para a entrada e permanencia na Loja, a posse de uma reputação de honra e de probidade incontestada (2).

Art. 15. — Todo o augmento de salario depende do julgamento pela loja desconhecimentos da historia, symbolismo e cathecismo do grão que possuir, condições de comprehender a philosophia do grão solicitado, para o que a Loja entregará questionario especial, cuja resposta deverá

ser apreciada, previamente, pela commissão lente (73).

Art. 16. — Todas as promoções serão feitas a grão e obedecendo a os seguintes interstícios: a) do 4 ao 9, tres mezes; b) do 9 ao 14, seis mezes, salvo dispensa concedida pelo Sob. Gr. (75 e 80).

Art. 17. — Os grãos serão sempre conferidos com todas as formalidades rituales, no tocante ao grão possuido feito em loja aberta, a imposição do grão e reconhecimento, não podendo ser dispensadas as iniciações, com todas as formalidades, dos graus 4 e 14 (79).

Art. 18. — Todas as propostas de iniciação de grão 4 dependem de requerimentos dos interessados, e devem ser instruidas com os comprovantes de idade e da idade maçonica, da actividade e ass. á Loja Symbolica com Documentos pelo menos pelo veneravel da Loja, cujo processo só terá attenção depois de depositadas as devidas taxas (76).

Art. 19. — Todas as elevações, além de serem propostas ao disposto anteriormente só podem ser effectuadas depois da autorisação da Gr. Secretaria do Santo ou do Gr. Inspector Liturgico, (77).

Art. 20. — As elevações dos grãos 5 ao 14 só serão requeridas por um membro effectivo da Loja de Perfeição, secundado por dois outros de qualquer grão, devendo sempre mediar o espaço de um mez, no tocante a recepção de uma proposta de augmento de salario e a sua votação (91 e seu §).

Art. 21 — A regeição de um candidato a grão 4 será immediatamente communicada a Loja de Perfeição e Capitulos de R. . . e se o candidato não for recebido no prazo de 6 mezes poderá o candidato de novo renovar a candidatura. (93 e seu §).

Das Sessões e Votações

Art. 22 — A Loja de Perfeição realizará mensalmente uma sessão (105), podendo funcionar com a presença de 12, salvo se estiver presente o Gr. Inspector Liturgico e se se tratar apenas de iniciação, caso em que poderá funcionar com cinco membros.

Art. 23 — Quando fôr necessario ou lhe fôr requerido por um terço dos membros effectivos o T. V. P. convocará sessões extraordinarias (§ unico. . .)

Art. 24 — A 1ª sessão do mez será realizada no capitulodo grão 4 devendo a ella comparecer todos os membros condecorados com grãos inefaveis, e os de grão 14, porem nellas só se tratarão de elevações e de sua liturgia, historia e symbolismo.

Art. 25 — Na 2ª sessão mensal (Collegio) será a Loja discutir e deliberar qualquer assumpto que não seja privativo da 1ª sessão e realizar iniciação de grãos 5 a 14.

§ unico — Nessas sessões, quando não haja mais de 12 membros, os presentes deverão ler o historico de um grão qualquer e a sua liturgia e cathecismo.

Art. 26 — Não será permittida a presença de qualquer Ir. que não estiver adornado com as insignias do grão que possuir ou com as do grão que estiver trabalhando, sendo indispensavel nas sessões de iniciação trajo de rigor (120 e 121).

Art. 27 — As sessões começarão ás 20 horas e durarão 2 horas, podendo ser prorogadas por mais 1 hora se houver 3/4 de votos favoraveis.

§ unico — A ordem dos trabalhos é a seguinte:

1º — Abertura de accôrdo com o Ritual.

2º — Chamada pelo livro de presença.

3º — Leitura e assignatura da Columna Gravada — da sessão anterior.

4º — Expediente constando de : a) relatório do Hosp. ; b) relatório das commissões permanentes ; c) votações sobre propostas de admissão e de elevações.

5º — Recepções (iniciações, filiações) ; ou instrução e palestra.

6º — Sacco de propostas e informações ; mdções ; resoluções ; tronco de Solidarietàade.

7º — Encerramento de accordo com o Ritual.

Art. 28 — Só poderão ser recebidos no caracter de visitantes os maçons que provarem pertencer ao corpo correspondente ao seu gráo, depois de devidamente trolha dos no gráo em que estiver funcionando a officina.

Art. 29 — O membro effectivo que faltar a uma sessão ordinaria, deverá enviar a sua contribuição para o tronco de solidarietàade e pranchear ao Ir. Secretario dando as razões da falta, prancha que será lida na hora do expediente.

§ unico — Se a Loja não aceitar por 2/3 de votos a justificação deverá o faltoso recolher ao Cofre de Solidarietàade a multa de 5\$000.

Art. 30 — Toda a votação deve ser nominal, a começar pelo mais moço, e uma vez marcada não poderá ser adiada qualquer que seja o pretexto (92 - II).

Art. 31 — A votação para a passagem á classe dos effectivos é indispensavel unanimidade de votos, bastando nos demais casos maioria na proporção de 3/4.

Art. 32 — Contra a approvação de um Ir. a qualquer gráo e antes da devida iniciação, dois ou mais irmãos, podem recorrer para a propria Loja dando especificadamente os motivos do recurso o qual será discutido e votado na sessão seguinte, ficando nulla a elevação, se for acceto por 1/3, pelo menos dos Iir. presentes (94).

Art. 33 — E' prohibido expressamente qualquer Ir. em Loja se abster de votar.

Art. 34 — Nenhuma proposta poderá ser apresentada verbalmente nem discutida na mesma sessão, regimem a que estão sujeitos os pareceres que merecerem a opposição de tres ou mais irmãos.

§ unico. Exceptuam-se as propostas de urgencia para elevações de grãos cuja iniciação não seja obrigatoria, os requerimentos para encaminhar votações, prorogar sessões, de preferencia, de ordem e de justificação de faltas.

Disposições geraes

Art. 35 — E' rigorosamente prohibida a filiação livre, ou de maçons inactivos em lojas symbolicas (112).

Art. 36 — Todos os membros devem possuir as Leis Escocezas, os Estatutos do Sob. Sup. Const. e este Regulamento particular, bem como se inscrever no cadastro do Rito para o fim de receberem a Carteira de identidade, a qual será sempre exigida (113).

Art. 37 — Todos os membros devem ter em livro especial a cargo do Guarda-Sellos, o seu nome, gráo, loja symbolica onde recebeu a luz, loja symbolica onde é activo, residencia, profissão, logar onde póde ser encontrado durante o dia, numero do telephone, communicando logo qualquer alteração que haja.

Art. 38 — A Loja deve se esforçar para manter uma officina typographica afim de intensificar a propaganda e cultura maçonica no Estado.

Art. 39 — Anualmente, no dia 30 de Maio, anniversario da dedicacão do Templo, a Loja deverá realizar uma — Refeição —, á qual deverão comparecer todos os seus membros, sob pena de suspensão, ou multa de 50\$.

Art. 40 — Todo o iniciado no gráo 4, ou filiado deverá adoptar um nome symbolico, historico ou biblico, pelo qual será conhecido em loja.

Art. 41 — A todo o Irmão que tenha de viajar dará á Loja, isempto de despesas, um certificado de actividade firmado pelo T. V. P. VVig. e Guarda-Sellos, no qual o interessado porá o seu *Ne Varietur*.

Art. 42 — Em caso de fallecimento de um Ir. todos os outros, residentes no local, são obrigados a comparecer ao seu sahimento enviando á loja uma corôa de Acacia.

Art. 43 — A contribuição para o tronco de solidarietàade não póde ser inferior a 1.000 rs.

Art. 44 — Perde a qualidade de membro da loja o Ir. que fôr suspenso, condemnado ou eliminado por falta de pagamento, nalguma Loja Symbolica, só podendo reentrar no goso dos seus direitos dentro de 2 annos se a maioria dos membros desta officina o entender em votação espressa (98 e 99).

Art. 45 — As taxas pelas elevações ou promoções e mensalidades serão votadas annualmente, tendo por base a proposta da thesouraria.

Art. 46 — Será suspenso por seis mezes o Ir. que esautorar o T. V. P. no mundo profano, ou que detratar, inimizar, molestar, ou desfeitear qualquer membro do quadro, e eliminado na reincidencia do delicto ou quando a esautoração referida se der no mundo maçonico.

Art. 47 — Será summariamente eliminado da Loja o membro que revelar a quem quer que seja o que se passar em sessão, commentar ou ensinar a liturgia ou emprestrar Rituaes a estranhos ao quadro.

Reuniões do Supr. Cons.

Extracto da acta da assembléa extraordinaria em 14 de Fevereiro de 1927, E. V.

Presidencia do Pod. Ir. 33. Dr. Mario Behring, Sob. Gr. Comm.

Aos 14 dias do mez de Fevereiro do anno da V. L. 5927, reunidos sob a abobada celeste, no ponto vertical correspondente aos 22°, 53', 5" de Lat. S. e O°, 0', 56" de Long. E., os PPod. Iir. Membros Effectivos Dr. Mario Behring, Moura Machado, Major Geoffre de Proença, M. Gomes, Dr. Amelio de Moraes, Lima Rodrigues, Dr. Moreira Sampaio, Capitão Octaviano Baston, Dr. M. Pecego, Dr. Amaro de Albuquerque, e o M. Hon. Soares Pinto, são abertos os trabalhos.

ACTA

Não houve.

EXPEDIENTE

Cartões de felicitação, pela entrada do novo anno, dos SSupr. CCons. da Republica Dominicana, da Belgica, da Hespanha.

Pr. do Pod. Ir. Major Nicolau Alotti, justificando sua falta. Inteirado.

Pr. do Supr. Cons. do gr. 33. para Portugal, dando explicações sobre a situação da maçonaria em Portugal. Opportunamente será respondida.

Pr. do Supr. Cons. da Turquia communicando o fallecimento do Ir. Zéki Derviche, 33.

Pezames e publique-se na *Asiréa*.

Pr. do Cons. de Kad. Cruzeiro do Sul n. 1, pedindo a nomeação da Comm. Regularisadora.

Pr.: do Cons.: de Kad.: Cruzeiro do Sul n. 1, pedindo a aprovação do seu Regimento Interno.

Pr.: da Resp.: Loj.: Perfeita Amizade Alagoana, pedindo elevação de gr.: para 30.: para o Ir.: Juventino da Silva Cravo. Ao Cons.: de Kad.: Cruzeiro do Sul.

Pr.: do Sup.: Cons.: para os EEst.: UUn.: do Mexico, communicando a eleição do Pod.: Ir.: Luis J. Zalce, 33.: para o cargo de Lug.: Ten.: Comm.: -- Inteirado.

O Sob.: Pod.: Supr.: Cons.: resolve: deferir o pedido de Carta Constitutiva, feito pelo Conselho de Kad.: Cruzeiro do Sul, nomeando para fazerem parte da Ill.: Comm.: Regularisadora, os PPod.: Ir.: Dr. Joaquim Moreira Sampaio, Capitão Marinho da Cruz e Dr. Manoel G. Pecego.

Approvar o Regimento Interno do Cons.: de Kad.: Cruzeiro do Sul, organizado por sua administração prov.: sendo devolvido um dos exemplares.

Elevar, por não se achar ainda funcionando regularmente o Cons.: de Kad.: ao gr.: 30.:, o Resp.: Ir.: Jorge Alves de Almeida Gomes, Ven.: da Resp.: Loj.: Areopago Itabunense, ao Or.: de Itabuna, E. da Bahia.

Prestam compromisso de Membros Effectivos, os PPod.: Ir.: Dr. Amelio de Moraes e Capm. Octaviano Bastos.

Presta o compromisso do gr.: 31.: o Pod.: Ir.: José Victorino, Obr.: da Resp.: Loj.: Filhos de Salomão, ao Or.: de Salvador, E. da Bahia.

Bem Gr.: da Ord.: -- O Pod.: Ir.: Ministro d'Estado, faz a oração de recepção dos novos membros effectivos que prestaram os seus compromissos, esperando que o Pod.: Ir.: Octaviano Bastos, Insp.: Liturgico no Estado da Bahia, fará alli o que fôr possível, para o congraçamento de todos os maçons.

Interpellado o Pod.: Ir.: Lima Rodrigues sobre o projecto do orçamento, que lhe foi distribuido para dar parecer, esse Pod.: dá explicações, declarando que não o trouxe, por não ter elementos de consulta, promettendo, entretanto, trazel-o na sessão vindoura, ou remettel-o á Gr.: Secr.:.

O Pod.: Ir.: Dr. Moreira Sampaio dá as explicações solicitadas.

O Sob.: Gr.: Comm.: communica que vae fazer o encerramento dos trabalhos.

O Pod.: Ir.: Octaviano Bastos, expõe a sua fé de officio, dando explicações do seu procedimento passado e o que tem feito presentemente, falando dos serviços que tem prestado na Bahia, como inspector liturgico. Faz referencias ás insignias que, alli se tem usado até aqui, muitas das quaes estão fóra de uso. Pede instrucções, sobre o que deve fazer.

O Sob.: Gr.: Comm.: dá explicações sobre o assumpto, achando que, a acção do Pod.: Ir.: deve ser de certa prudencia, para evitar attrietos, no periodo da verdadeira reconstituição por que está passando a Maç.: no Brasil.

O Pod.: Ir.: Dr. Amelio de Moraes, expõe tambem a sua fé de officio, agradecendo a sua eleição, para o cargo no qual se acha empossado, e faz referencias aos serviços que prestou no Estado da Bahia, em sua Loj.: Força e União 2. Consulta se póde continuar a fazer parte do Cons.: de Kad.: para o qual foi designado, no qual se fez empossar acatando as ordens dos seus superiores.

O Sob.: Gr.: dá explicações e termina declarando que o Pod.: Ir.: Dr. Octavio Kelly, justificou a sua falta, pelo telephone, motivada por ter acompanhado um enterro e ter chegado tarde em sua residencia.

O trouco de benef.: produziu a medalha cunhada que foi entregue ao Pod.: Ir.: Gr.: Hosp.:.

Encerram-se os trabalhos.

LISTA

Dos SSob.: GGr.: Insp.: GGer.:, Memb
Effectivos do Sob.: Sup.: Cons.: par
Brasil com as respectivas antiguidade

Major Nicolau Alotti.....	1
Dr. R. Floresta de Miranda.....	1
Dr. Mario Behring.....	1
Antonio Joaquim Rebello.....	1
Major José Geofre de Preença.....	1
Manoel Antonio de Moura Machado.....	1
Capitão João Marinho da Cruz.....	1
Coronel Cantidiano Gomes Rosa.....	1
Antonio Olavo de Lima Rodrigues.....	1
Dr. Manoel Gonçalves Pecego.....	1
General Dr. Ticiano Corregio Daemon.....	1
Capitão Antonio Maria Senand Belem.....	1
Almirante Verissimo José Costa.....	1
Julio Augusto Moreira da Silva.....	1
Manoel Francisco Gomes.....	1
João Ferreira Caldas.....	1
Mario José Pinto de Serqueira.....	1
Dr. Virgilio Antonino de Carvalho.....	1
Dr. Amaro Arthur de Albuquerque.....	1
Coronel Alberto Gracie.....	1
Dr. Bernardino A. S. Campos.....	1
Dr. Joaquim Moreira Sampaio.....	1
Dr. João Severiano da Fonseca Hermes.....	1
Dr. Carlos Reis (São Paulo).....	1
Dr. Gaspar Antonio Vieira Guimarães (Amazonas).....	1
Dr. Mario Carneiro Rego Mello (Pernambuco).....	1
Capitão Octaviano Bastos (Bahia).....	1
Dr. Amelio Dias de Moraes.....	1
Dr. Octavio Kelly.....	1

AVISO

Aos Il.: Secretarios de todas as officinas rogamos nos enviem os dados necessarios sobre a vida e o movimento das mesmas, q será para nós prazer dar-lhes publicidades Photographias de Templos, Escolas, festividades, tudo emfim quanto se relacione com actividade maçonica será para ASTREA a auxillio efficaz, por ser de utilidade para propaganda maçonica.

VICTORINO & C

Representações

CODIGOS: - Ríbelro - Borges - e Particul.

Telegr.: - OSMAR

Telep.: - N. 15

Caixa N. 12

Ilhéos E. da BAHIA

